



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
DEPARTAMENTO DE CLÍNICA ODONTOLÓGICA
CURSO DE ODONTOLOGIA

MATEUS SAMPAIO ANDRADE ROCHA DE HOLANDA FARIAS

**ANÁLISE SITUACIONAL DA SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO HOSPITALAR NA
REGIÃO DE FORTALEZA: CASO DE UM HOSPITAL DA REDE SESA**

FORTALEZA

2023

MATEUS SAMPAIO ANDRADE ROCHA DE HOLANDA FARIAS

ANÁLISE SITUACIONAL DA SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO HOSPITALAR NA
REGIÃO DE FORTALEZA: CASO DE UM HOSPITAL DA REDE SESA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Profa. Dra. Clélia Maria Nolasco Lopes.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- H669a Holanda Farias, Mateus Sampaio Andrade Rocha de.
Análise situacional da saúde bucal na atenção hospitalar na Região de Fortaleza: : caso de um hospital da Rede SESA / Mateus Sampaio Andrade Rocha de Holanda Farias. – 2023.
67 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Curso de Odontologia, Fortaleza, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Clélia Maria Nolasco Lopes.
1. Atenção à Saúde. 2. Unidade Hospitalar de Odontologia. 3. Atenção Terciária à Saúde. 4. Cirurgia Maxilofacial. I. Título.

CDD 617.6

MATEUS SAMPAIO ANDRADE ROCHA DE HOLANDA FARIAS

ANÁLISE SITUACIONAL DA SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO HOSPITALAR NA
REGIÃO DE FORTALEZA: CASO DE UM HOSPITAL DA REDE SESA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Odontologia da Faculdade de
Farmácia, Odontologia e Enfermagem da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial à obtenção do título de Cirurgião-
Dentista.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Clélia Maria Nolasco Lopes (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Renato Luiz Maia Nogueira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Paola Gondim Calvasina
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.
Aos meus pais, Ricardo e Floriette.

AGRADECIMENTOS

À minha família, por todo o incentivo e apoio durante os cinco anos de graduação. Nomeadamente ao meu pai Ricardo Thadeu de Holanda Farias, à minha mãe Floriette Andrade da Rocha Sampaio e aos meus avós Lúcia Andrade da Rocha Sampaio, Vicente de q1Paulo Sampaio Rocha (*in memoriam*), Maria Hortência Holanda Farias (*in memoriam*) e Expedito Bezerra Farias (*in memoriam*).

À Isabele Conceição da Rocha Monte, por todo o apoio, compreensão e companheirismo durante a graduação.

À Universidade Federal do Ceará, em especial a todos os professores e servidores, pela experiência de estudar em um dos melhores centros de ensino e pesquisa em Odontologia do país.

À Faculdade de Odontologia da Universidade de Granada em Espanha pela experiência de realizar um período sanduíche na instituição, sou grato em especial aos professores José Antonio Gil Montoya e Juan Carlos Llodra Calvo.

Ao Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), pela possibilidade de atuar na Atenção Primária em Saúde do município de Aracati. Agradeço em especial à minha preceptora Dra. Ana Carolina Caliman Luchi e à técnica em saúde bucal Arilda Moura Freitas pela convivência e pelos ensinamentos.

Ao Programa Empreende UFC, na pessoa do Prof. Dr. Abrahão Freires Saraiva Júnior, e à equipe do projeto de empreendedorismo INOVA-ODONTO: soluções para a prevenção em saúde bucal e promoção da saúde.

Ao Projeto Lesões Cervicais Não-Cariosas e Hipersensibilidade Dentinária (LNC-HD) e à Profa. Dra. Vanara Florêncio Passos pelos valiosos ensinamentos e pela habilidade clínica adquirida.

À Liga de Saúde da Família, especialmente à Profa. Dra. Magda Moura de Almeida e à Profa. Dra. Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio, que despertou meu interesse na extensão em Saúde Coletiva.

Ao Projeto Imuno Ensina UFC, em especial ao Prof. Dr. Edson Holanda Teixeira e à Profa. Me. Aryane de Azevedo Pinheiro, pela experiência do ensino da imunologia em escolas profissionalizantes de Fortaleza-CE e na organização de eventos científicos.

Ao Projeto Prevenção em Próteses Removíveis (PPPR), na pessoa da Profa. Dra. Ana Cristina de Mello Fiallos, pelo aprendizado no âmbito acadêmico e científico.

Ao Grupo de Estudos e Ações em Saúde Coletiva (GEASC), nomeadamente à Profa. Dra. Mariana Ramalho de Farias, pelos momentos teóricos e no planeamento de ações em saúde coletiva.

Ao Programa UFC SUS, ao Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão (GEPEX) e à orientadora Profa. Dra. Clelia Maria Nolasco Lopes pelas vivências no Sistema Único de Saúde, pautadas sempre em um trabalho colaborativo de ensinar-aprender.

Ao Programa de Iniciação à Docência do Pró-Reitoria de Graduação, pela oportunidade de como monitor durante três anos, dois dos quais como monitor bolsista.

À disciplina de Saúde Bucal na Sociedade (SJ0824), na qual atuei como monitor anos no Projeto Monitoria Integrativa: saberes, práticas e tecnologias inovadoras, no trabalho colaborativo de ensinar-aprender, pesquisar e produzir saúde com a comunidade sob orientação da Profa. Dra. Clélia Maria Nolasco Lopes durante dois anos, nos quais pude desenvolver habilidades essenciais para a profissão e me aproximar de referências teóricas de educação popular em saúde. Sou eternamente grato pela oportunidade.

À disciplina de Atenção Primária em Saúde (SJ0841), da qual fui monitor bolsista durante um ano no projeto "Processo ensino-aprendizagem em Atenção Primária em Saúde: trabalhando metodologias ativas" sob orientação da Profa. Dra. Ana Karine Macedo Teixeira e do Prof. Antônio Sérgio Luz e Silva, pessoas que contribuíram diretamente em minha formação e que possuem inúmeros atributos inerentes a bons professores. Sou grato pelas discussões para além da Odontologia, a criatividade e ao estímulo ao senso crítico.

Ao Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar meu muito obrigado pela confiança e pela oportunidade da realização de uma pesquisa neste centro. Nosso agradecimento a todos os servidores e à gestão da unidade, em especial à Diretora-geral Silvana Furtado Sátiro, à diretora-técnica Angela Rocha Mapurunga e à diretora média Lilian Alves Amorim Beltrão.

Ao Setor de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar, em especial, aos cirurgiões buco-maxilo-faciais deste hospital: Dr. Raimundo Thompson Gonçalves Filho, Dr. Jose Lincoln Carvalho Parente e Dr. Murilo Teixeira.

À Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, em especial à Dra. Vera Maria Coelho, secretária executiva da CIB-CE, pelas valiosas contribuições.

À Me. Lindélia Sobreira Coriolano e ao Dr. Geziel dos Santos de Sousa pelo suporte na obtenção e análise dos dados secundários.

À Profa. Dra. Clélia Maria Nolasco Lopes, por todas as oportunidades e ensinamentos durante toda minha trajetória na graduação, desde a disciplina de Saúde Bucal na Sociedade, monitoria, projetos de empreendedorismo e de extensão. Nos dizia Paulo Freire que o educador se eterniza em cada ser que educa. Sou eternamente grato por cada palavra de incentivo e por cada atividade, cresci como ser humano e como profissional, tenha a certeza de que carregarei esses ensinamentos durante toda minha atuação como cirurgião-dentista. Gratidão por ter sido seu aluno e orientando, és um exemplo de educadora e de ser humano.

Aos professores da banca examinadora, Prof. Dr. Renato Luiz Maia Nogueira e Profa. Dra. Paola Gondim Calvasina, por terem aceitado o meu convite e me honrado com a presença, com valiosas colaborações e sugestões.

Aos meus amigos e colegas da 152^a turma de cirurgiões-dentistas da Universidade Federal do Ceará a quem sou grato pelo companheirismo durante essa jornada, especialmente a Silvana Maria Coelho da Silva, Thaís Lucas Gonçalves da Silva, Vitória Pimentel Mascarenhas, Lucas Moreira de Araújo, Hélio Monteiro Barbosa e às minhas duplas dos últimos semestres: Leilane Santos Pereira e Maria Jaíne Alves Dantas Sampaio. Aos amigos do curso de Odontologia, em especial a Ana Melissa Lima Maia, Bruna Damasceno Sá, Jonas Costa Monteiro (UFC-Sobral), José Hildemar Moreira da Costa e Patrícia Silva Parente.

“Boca sin muelas es como molino sin piedra y en mucho más ha de estimar un diente que un diamante” (Miguel de Cervantes).

RESUMO

No contexto da Reforma Sanitária e da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) com a promulgação da Constituição Federal de 1988, foram estabelecidos como princípios do sistema a universalidade, a equidade e a integralidade, permitindo também a ampliação da cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS). Contudo, foi somente com a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), a maior política pública de saúde bucal do mundo, que possibilitou a expansão, criação e reorganização do modelo assistencial, articulando os três níveis de atenção. Entretanto, é evidente a necessidade da melhoria da qualidade dos serviços e o aperfeiçoamento das redes de atenção à saúde, devido ao lapso temporal entre a criação do SUS e a criação da PNSB. Outrossim, ressalta-se a que PNSB priorizou, de maneira coerente naquele período, a expansão de serviços de atenção primária e secundária, não havendo, portanto, um foco direcionado para a atenção hospitalar. O objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise situacional da saúde bucal na atenção hospitalar, na região de Fortaleza, tomando como caso o Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar (HMJMA). Para tal, foram utilizados dados secundários de acesso público obtidos no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) e no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Foram tratadas informações referentes à equipe odontológica, processo de trabalho, internações hospitalares de hospitais da Rede SESA na Região de Saúde de Fortaleza, além infraestrutura odontológica, procedimentos odontológicos realizados e do fluxo de internações na unidade hospitalar. Conclui-se que a Odontologia está consolidada nos hospitais da Rede SESA em Fortaleza, bem como há um fluxo de internação por Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial para Fortaleza, Juazeiro do Norte e Sobral.

Palavras-chave: Atenção à saúde; Unidade Hospitalar de Odontologia; Atenção Terciária à Saúde; Cirurgia Maxilofacial.

ABSTRACT

In the context of the Sanitary Reform and the creation of the Unified Health System (SUS) with the enactment of the Federal Constitution of 1988, universality, equity and comprehensiveness were established as principles of the system, also allowing the expansion of Primary Health Care coverage. Health (APS). However, it was only with the National Oral Health Policy (PNSB), the largest oral health public policy in the world, that enabled the expansion, creation and reorganization of the care model, articulating the three levels of care. However, the need to improve the quality of services and the improvement of health care networks is evident, due to the time lapse between the creation of the SUS and the creation of the PNSB. Furthermore, it is noteworthy that the PNSB prioritized, consistently in that period, the expansion of primary and secondary care services, thus not having a focus directed towards hospital care. The objective of this research was to carry out a situational analysis of oral health in hospital care, in the region of Fortaleza, taking as a case the Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar (HMJMA). For this purpose, secondary publicly available data obtained from the National Register of Health Establishments (CNES) and the SUS Hospital Information System (SIH-SUS) were used. Information regarding the dental team, work process, hospital admissions at SESA Network hospitals in the Health Region of Fortaleza, in addition to dental infrastructure, dental procedures performed and the flow of hospitalizations at the hospital unit, were treated. It is concluded that Dentistry is consolidated in the hospitals of the SESA Network in Fortaleza, as well as there is a flow of hospitalization for Oral and Maxillofacial Surgery and Traumatology for Fortaleza, Juazeiro do Norte and Sobral.

Keywords: Hospital care; Oral health care networks; Hospital dentistry; Oral and maxillofacial surgery.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Município de residência com internação de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial ocorridas no Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar, 2018 a 2022.....	26
Figura 2 - Mapa de fluxo por internação de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial ocorridas no Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar, 2018 a 2022	27
Figura 3 - Localização dos hospitais secundários da Rede SESA por Secretaria Regional (SR), situados no município de Fortaleza-CE.....	29
Figura 4 - Localização dos hospitais terciários da Rede SESA por Secretaria Regional (SR), situados no município de Fortaleza-CE.....	31
Figura 5 - Municípios da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde (Microrregião de Fortaleza): Fortaleza, Aquiraz, Eusébio (1) e Itaitinga (2), com total populacional de 2.606.654 habitantes	35
Figura 7 - Mapa de fluxo por internação de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial no Ceará, no período de 2018 a 2022	42
Figura 8 - Análise SWOT – Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar	47
Figura 9 - Análise SWOT – Saúde Bucal na Atenção Hospitalar na Região de Fortaleza	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Cirurgiões-dentistas por especialidade lotados em hospitais secundários da Rede SESA (excluindo-se residentes).....	37
Gráfico 2 - Cirurgiões-dentistas por especialidade lotados em hospitais terciários da Rede SESA (excluindo-se residentes)	38
Gráfico 3 - Cirurgiões-dentistas por especialidade lotados em hospitais secundários e terciários da Rede SESA (excluindo-se residentes).....	38
Gráfico 4 - Jornada de trabalho semanal de cirurgiões-dentistas em hospitais da Rede SESA (excluindo-se residente).....	39
Gráfico 5 - Tipo de vínculo de profissionais cirurgiões-dentistas em hospitais da Rede SESA (excluindo-se residentes)	40
Gráfico 6 - Internações por procedimentos relacionados à especialidade CTBMF no Ceará no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022	41
Gráfico 7 - Número de procedimento realizados de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial no Ceará, 2018 a 2022	45
Gráfico 8 - Principais procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial realizados no Ceará, 2018 a 2022	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cirurgiões-Dentistas lotados no HMJMA	24
Tabela 2 - Equipamentos de odontologia presentes no HMJMA	25
Tabela 3 - Número de internação por CTBMF por município de residência no Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar, 2018 a 2022.....	27
Tabela 4 - Procedimentos de CTBMF realizados no Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar, 2018 a 2022	28
Tabela 5 - Cirurgiões-dentistas lotados no HGWA	30
Tabela 6 - Cirurgiões-dentistas lotados no HGF.....	32
Tabela 7 - Cirurgiões-dentistas lotados no HIAS (continua).....	32
Tabela 8 - Cirurgiões-dentistas lotados no HIAS (conclusão).....	33
Tabela 9 - Cirurgiões-dentistas lotados no HSJ	33
Tabela 10 - Cirurgiões-dentistas lotados no HM	34
Tabela 11 - Cirurgiões-dentistas lotados no HSMM	35
Tabela 12 - Programas de Residência em Odontologia no município de Fortaleza por quantidade de vaga, tipo e hospital	36
Tabela 13 - Número de internação relacionado a procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial por município de ocorrência 5 municípios com mais internações, 2018 a 2022	43
Tabela 14 - Número de internação relacionado a procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, segundo hospital de ocorrência Rede SESA (Fortaleza), 2018 a 2022	43
Tabela 15 - Número de internação relacionado a procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, segundo hospital de ocorrência Rede SESA (Interior do Ceará), 2018 a 2022 (continua).....	43
Tabela 15 - Número de internação relacionado a procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, segundo hospital de ocorrência Rede SESA (Interior do Ceará), 2018 a 2022 (conclusão).....	44
Tabela 16 - Número de internação relacionado a procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial nos dez hospitais com maiores números de internação por CTBMF, 2018 a 2022	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIH	Autorização de Internação Hospitalar
ASD's	Áreas Descentralizadas de Saúde
ASB	Auxiliar de Saúde Bucal
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CACON	Centros de Assistência de Alta Complexidade em Odontologia
CEO	Centro de Especialidades Odontológicas
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CTBMF	Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
ESF	Equipe de Saúde da Família
ESB	Equipe de Saúde Bucal
GM	Gabinete do Ministro
HELV	Hospital Estadual Leonardo da Vinci
HGCC	Hospital Geral Dr. César Cals
HGF	Hospital Geral de Fortaleza
HGWA	Hospital Geral Waldemar Alcântara
HIAS	Hospital Infantil Albert Sabin
HM	Hospital de Messajana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes
HMJMA	Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar
HRC	Hospital Regional do Cariri
HRN	Hospital Regional Norte
HRSV	Hospital Regional do Sertão Central
HRVJ	Hospital Regional do Vale do Jaguaribe
HSJ	Hospital São José de Doenças Infecciosas
HSMM	Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto
LRPD	Laboratório Regional de Prótese Dentária
OFM	Ortopedia Funcional dos Maxilares
PNSB	Política Nacional de Saúde Bucal
RASB	Redes de Atenção em Saúde Bucal
SR	Secretaria Regional
SESA	Secretaria Estadual de Saúde do Ceará
SIGTAP	Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS
SIH	Sistema de Informações Hospitalares
SUS	Sistema Único de Saúde
TSB	Técnica em Saúde Bucal
UAPS	Unidade de Atenção Primária em Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
®	Marca registrada

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. OBJETIVOS	21
2.1 Objetivo geral.....	21
2.2 Objetivos específico	21
3. METODOLOGIA	22
4. RESULTADOS	23
4.1 Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar: situação no sistema de saúde do Ceará	23
<i>4.1.1 Internações por procedimentos relacionados à Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial no HMJMA</i>	<i>25</i>
<i>4.1.2 Procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial realizados no HMJMA</i>	<i>28</i>
4.2 Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar no contexto dos hospitais da Rede SESA e Região de Saúde de Fortaleza	28
4.3 Educação permanente e aspectos referentes à profissionais de Odontologia na Atenção Hospitalar	36
4.4 Internações por procedimentos relacionados à Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial na Atenção Hospitalar no Estado do Ceará	40
4.5 Procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial na Atenção Hospitalar realizados no Estado do Ceará	45
4.6 Análise SWOT	46
5. DISCUSSÃO	49
5.1 Análise situacional da Saúde Bucal na Região de Fortaleza	49
5.2 Caso de um hospital da Rede SESA	52
6. CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	56
ANEXO A – CÓDIGOS DOS PROCEDIMENTOS BUCOMAXILOFACIAL, MODALIDADE DE ATENDIMENTO E CBO	62

1. INTRODUÇÃO

O direcionamento das políticas públicas de saúde bucal no Brasil durante o século XX esteve voltado quase exclusivamente a um modelo de assistência que englobava grupos prioritários e/ou situações de caráter emergencial com características de um modelo curativo-mutilador (SCHERER; SCHERER, 2015). Com o advento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) vislumbrou-se a possibilidade da inserção da Odontologia no sistema de saúde, tendo como desafio oferecer saúde bucal em consonância com os princípios organizacionais e doutrinários do SUS, sobretudo em coerência com a integralidade da atenção, a hierarquização e a descentralização (SCHERER; SCHERER, 2015).

De fato, houve a inserção, embora tardia, de cirurgiões-dentistas junto ao SUS e uma expansão gradativa dos serviços de Odontologia em todo o país. A Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) - Programa Brasil Sorridente impulsionou esse movimento e converteu-se no maior programa público de saúde bucal do mundo, possibilitando reorganizar a prática odontológica e qualificar as ações e serviços oferecidos, agregando uma série de ações voltadas para todos os cidadãos brasileiros, independentemente da idade, com ampliação do acesso ao tratamento odontológico gratuito, priorizando, a princípio e de modo coerente, a atenção primária e a atenção secundária (BRASIL, 2016; SCHERER, 2015).

Embora desde a concepção do SUS a noção de rede como princípio norteador dos serviços de saúde estivesse presente dada a influência recebida do Sistema de Saúde Britânico, antecipando a organização articulada de serviços de diferentes complexidades, foi somente em 2010 que houve uma preocupação formal com a organização das Redes de Atenção à Saúde pelo Ministério da Saúde (AMARAL; BOSI, 2016).

Desse modo, ainda que houvesse uma noção de rede, não existia nenhuma portaria que estabelecesse diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do SUS no momento em que a saúde bucal se tornou efetivamente parte integrante do Sistema Único de Saúde que foi a criação da Política Nacional de Saúde Bucal (GIONGO *et al.*, 2015).

Nesse contexto, pesquisadores da saúde bucal coletiva introduziram o conceito de Redes de Atenção à Saúde Bucal (RASB), considerando: a Atenção Básica (conforme o Ministério da Saúde) ou Atenção Primária à Saúde (APS), conforme o descritor de âmbito internacional, no papel estratégico de coordenação da rede. Ademais, conforme o Programa Brasil Sorridente, o desenho contemplou o referenciamento à atenção secundária, com Centros de Especialidades Odontológicas (CEO's) e Laboratórios de Prótese Dentária (LRPD) (GODOI *et al.*, 2013). Apesar dos avanços alcançados com o Programa Brasil Sorridente, surgiram

questionamentos quanto à sustentabilidade da política, expondo sua posição transversal e pouco visível em relação às redes de atenção priorizadas pela gestão federal (CALVASINA, 2023).

Assim assumindo um caráter de operacionalização incremental, comum a políticas sem o adequado financiamento. Ainda assim, a RASB se mantém nos manuais do Ministério da Saúde/Coordenação Nacional de Saúde Bucal, além de ser objeto de publicações, com ênfase em modelos teórico-conceituais (CALVASINA, 2023; CAYETANO, 2019).

No Ceará, de acordo com o Plano Estadual de Saúde 2020-2023, os serviços de saúde bucal que compõem o desenho de redes do Estado do Ceará, conforme níveis de atenção descritos a seguir:

- a) Atenção Primária: serviços de saúde bucal básicos ofertados por equipes de saúde bucal (ESB) nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS). A cobertura das ESB é 20% menor quando comparada à cobertura das equipes de saúde da família (ESF) correspondendo a 66,84% na Estratégia Saúde da Família e a 68,69% de equipes de saúde bucal na Atenção Básica (CEARÁ, 2020);
- b) Atenção Ambulatorial/Especializada: formada por serviços da atenção secundária, é composta por 22 Centros de Especialidades Odontológicas Regionais (CEOs Regionais) consorciados e um CEO-Estadual (CEO Centro), além de 62 CEOs municipais (CEARÁ, 2020);
- c) Atenção Hospitalar: consiste em uma rede hospitalar que realiza, dentre outros, serviços de Odontologia Hospitalar, cirurgia buco-maxilo-faciais, trauma bucomaxilo-facial e atendimento odontológico hospital sob anestesia geral para pacientes especiais adultos e infantis (CEARÁ, 2020). O próprio Plano Estadual de Saúde 2020-2023 reconhece que a atenção terciária é o nível mais fragmentado da atenção, possuindo os maiores vazios assistenciais (CEARÁ, 2020).

As unidades da rede SESA que possuem serviços com atenção odontológica hospitalar incluem, dentre outros:

- a) Hospital Waldemar de Alcântara (HGWA): cirurgias sob anestesia geral em pessoas com deficiência e cirurgias eletivas;
- b) Hospital Geral de Fortaleza (HGF): odontologia hospitalar e cirurgia buco-maxilo-facial;
- c) Hospital São José (HSJ): odontologia hospitalar;
- d) Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS): odontologia hospitalar para pacientes infantis, atendimento especializado para pacientes infantis porta aberta e atendimento sob anestesia geral de pacientes infantis com necessidades especiais;

e) Hospital Regional do Cariri: serviço de traumatologia buco-maxilo-facial.

O Laboratório Histopatológico da Universidade de Fortaleza é utilizado pelo Programa de Câncer de Boca do Estado do Ceará. O total de Laboratórios Regionais de Prótese Dentária é de 76, sendo 54 LRPD municipais, 21 LRPDs regionais consorciados e 1 LRPD estadual. Ainda segundo o Plano Estadual de Saúde 2020- 2023, vários municípios do Estado apresentam problemas na disponibilidade de flúor nas águas de abastecimento, assim como apenas 62,6% é coberta com a oferta de água fluoretada (CEARÁ, 2020).

Contudo, desde 1999, o SUS-Ceará assumiu uma estratégia pioneira de organização da atenção, no sentido da integralidade, a regionalização da atenção à saúde, com a inclusão da saúde bucal nesse processo. Tal movimento, logo se constituiu na base para a organização das redes, no contexto do movimento nacional, então assumido pela gestão federal (LOPES, 2010).

O Ceará optou por uma perspectiva semelhante a outros estados brasileiros, que é a de resumir a saúde bucal à atenção primária, deixando de lado importantes demandas como expansão da fluoretação das águas de abastecimento no Estado e a regionalização dos serviços odontológicos hospitalares, hoje restrita à Fortaleza (CALVASINA, 2023).

Historicamente, a atuação dos cirurgiões-dentistas em ambiente hospitalar esteve respaldada inicialmente pela possibilidade, a partir de 2005, de emissão da autorização de internação hospitalar (AIH) por cirurgiões-dentistas, assim como a criação da Política Nacional de Atenção Oncológica. No mesmo ano foi instituída a necessidade da atenção odontológica para o credenciamento dos Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON). Ainda em 2005 houve a introdução de cirurgiões-dentistas em serviços de tratamento intensivos, com a iniciativa pioneira da Santa Casa de Misericórdia de Barretos (SILVA *et al.*, 2020).

Em 2010, a Portaria GM nº 1032, datada de 5 de maio, incluiu procedimentos odontológicos na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses e Próteses e Materiais Especiais do SUS, possibilitando condições financeiras para a realização de atendimentos odontológicos em ambiente hospitalar (BRASIL, 2018).

Além disso, a publicação de artigos científicos trazendo evidências que corroboram com o papel das infecções dentárias e orais para a piora do estado dos pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI), fez com que diversas instituições passassem a dispor de cirurgiões-dentistas para controle de infecções e para trazer conforto a esses pacientes (SANTANA *et al.*, 2021).

A atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar na manutenção da saúde bucal contribui para o reestabelecimento da saúde de pacientes internados, bem como reduz custos e tempo de internação (SANTANA *et al.*, 2021).

A Resolução da Diretoria Colegiada nº 7 da ANVISA, de 24 de fevereiro de 2010, determinou que toda UTI deve garantir a assistência odontológica à beira do leito (BRASIL, 2018). A partir de então, discussões em torno da obrigatoriedade de cirurgiões-dentistas em UTI's foi pauta em diversas casas legislativas e até mesmo no Congresso Nacional.

Em Fortaleza, a Câmara Municipal aprovou Lei Ordinária nº 10.901, de 18 de junho de 2019, que dispõe sobre a prestação de assistência odontológica ao paciente em regime de internação hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva, obrigando que todo hospital público ou privado, de médio ou grande porte, que possua UTI, deverá, obrigatoriamente, prestar assistência odontológica a todo e qualquer paciente que se encontre em regime de internação hospitalar em UTI, para os cuidados com a saúde bucal do paciente (FORTALEZA, 2019).

Anteriormente às resoluções supracitadas, um dos importantes marcos para a regulação da Odontologia no ambiente hospitalar, é o espaço criado pela Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (CTBMF), ainda em 1975, e pela Estomatologia (BRASIL, 2018).

Na área de atuação da CTBMF, casos que necessitam de uma equipe hospitalar multidisciplinar e sob anestesia geral estão relacionados ao diagnóstico e tratamento, de forma cirúrgica ou coadjuvante, das doenças de origem traumática do sistema estomatognático, distúrbios severos da ATM com necessidade cirúrgica, cistos e tumores benignos da região buco-maxilo-facial, cirurgias de correção de deformidades dentofaciais funcionais, bem como atendimento a pacientes com necessidades especiais (PNE) com risco elevado de complicação se realizados nos centros de especialidades odontológicas (BRASIL, 2018).

Contudo, a inserção tardia da Odontologia Hospitalar causou prejuízos ao desenvolvimento pleno de uma Rede de Atenção à Saúde Bucal (RASB), visto que o cirurgião-dentista ainda não está totalmente inserido na atenção hospitalar, devido às tensões pela busca do espaço intra-hospitalar (BRASIL, 2018).

Outrossim, ressalta-se o enorme vazio assistencial dos serviços de Odontologia na atenção hospitalar. Percebendo essas dificuldades, sobretudo uma concentração dos serviços de Odontologia na capital do Estado, e tomando como base o princípio da regionalização, o Plano Estadual de Saúde 2020-2023 traz algumas propostas para inclusão no Plano Estadual de Saúde Bucal, uma delas está direcionada à saúde bucal hospitalar, que seria a “regionalização da

atenção hospitalar em saúde bucal, nos hospitais regionais do Cariri, Sertão Central, Norte e Vale do Jaguaribe” (CEARÁ, 2020).

O Ceará possui 22 áreas descentralizadas de saúde distribuídas pelas cinco regiões de saúde do estado (Fortaleza, Norte, Cariri, Sertão Central e Litoral Leste/Jaguaribe), estando situadas em: Acaraú, Aracati, Baturité, Brejo Santo, Camocim, Canindé, Cascavel, Caucaia, Crateús, Crato, Fortaleza, Icó, Iguatu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Quixadá, Russas, Sobral, Tauá e Tianguá. A 1ª Coordenadoria Regional de Saúde (Microrregião de Fortaleza) abrange os municípios de Fortaleza, Aquiraz, Eusébio e Itaitinga (CEARÁ, 2023).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Realizar análise situacional da saúde bucal na atenção hospitalar na região de Fortaleza, com base no caso do Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar (HMJMA), pertencente à Rede de Hospitais da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA).

2.2 Objetivos específico

- a) Reunir informações sobre a distribuição de hospitais secundários e obter dados sobre a distribuição de hospitais da Rede SESA com a presença de Odontologia Hospitalar/Cirurgia Buco-Maxilo-Facial na Região de Saúde de Fortaleza;
- b) Analisar série histórica de internações em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial no Ceará nos últimos cinco anos;
- c) Descrever a infraestrutura odontológica e a composição da equipe de saúde bucal do Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar no último ano, bem como reunir dados referentes ao município de residência de pacientes com ou sem internação atendidos no setor de CTBMF;
- d) Problematizar o papel de um hospital na oferta de serviços de atenção secundária incluindo os de saúde bucal.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de análise situacional exploratória com abordagem quantitativa em um hospital secundário da Rede SESA, o Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar (HMJMA), tomando por referência, em aproximação à perspectiva comparada, a rede de hospitais da SESA e região de Fortaleza. Foram obtidos dados secundários de acesso público referentes a procedimentos e internações hospitalares relacionados com a área de Buco-Maxilo-Facial a partir de consulta ao Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do SUS com o recorte de 2018 a 2022 no Estado do Ceará, considerando os códigos de procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo (Apêndice 1).

Foram utilizados também dados secundários de acesso público obtidos no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) para o levantamento da relação de hospitais da Rede SESA existentes na região de Fortaleza, de nível secundário e/ou terciário, bem como de hospitais municipais dos municípios de Eusébio, Aquiraz e Itaitinga. Foram coletados dados referentes à equipe odontológica, processo de trabalho e infraestrutura odontológica de hospitais da Rede SESA na Região de Saúde de Fortaleza. No total, foram incluídos no estudo dois hospitais de nível secundário e seis de nível terciário, deste último grupo dois hospitais da Rede SESA não possuíam cirurgiões-dentistas em seu corpo clínico e foram excluídos.

Para análise situacional em consonância com o planejamento estratégico, optou-se pela utilização da análise *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats* (SWOT), comum na área de Administração de Empresas, mas que pode ser aplicada na Gestão em Saúde ou qualquer segmento que vislumbre a necessidade de uma interpretação confiável e objetiva sobre seu modo operacional (HOLANDA-FARIAS, 2023; ZANFERRARI *et al.*, 2016). Permite compreender de forma efetiva as características organizacionais e ambientais em que a organização está inserida e, quando utilizada de forma crítica e com o suporte de outras ferramentas de planejamento estratégico, possibilita traçar de maneira eficiente uma estratégia de negócio ou planejamento de políticas públicas (CRUZ; MARQUES, 2009).

Os dados obtidos foram armazenados diante de estatística descritiva com auxílio do software *Microsoft Office 2013*®, sendo organizados em gráficos, tabelas e percentuais presentes neste estudo.

4. RESULTADOS

4.1 Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar: situação no sistema de saúde do Ceará

O Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar foi criado pelo Decreto Estadual nº 527, de 1º de abril de 1939, assinado pelo então governador Francisco de Menezes Pimentel, com a denominação de Hospital Central da Polícia Militar. Durante 54 anos atendeu exclusivamente usuários da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), até que passou a integrar o recém-criado Sistema Único de Saúde, a partir da assinatura de um convênio entre a SSPDS e a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (VERAS, 2019).

Em 2011, em razão de dificuldades financeiras, estruturais e de equipamentos, o Decreto Estadual nº 30.554, de 30 de maio de 2011, determinou a transferência do Hospital da Polícia Militar da estrutura da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social para compor a estrutura da Secretaria Estadual de Saúde, passando a denominar-se Hospital Geral da Polícia Militar José Martiniano de Alencar (VERAS, 2019).

O HMJMA é um hospital da rede SESA localizado em Fortaleza-CE com atendimento especializado e de média complexidade e está em processo contínuo de modernização da estrutura física e de atualização tecnológica. Funciona como hospital de retaguarda para equipamentos maiores da Rede Estadual de Saúde como o Hospital Dr. César Cals e o Hospital Geral de Fortaleza (CEARÁ, 2020). Nos últimos anos foram reformadas a maternidade, o ambulatório geral, a clínica cirúrgica, o centro de endoscopia, o centro cirúrgico e o centro de imagens. Além disso, a instituição mantém convênios com diversas universidades do Estado do Ceará (VERAS, 2019).

A unidade hospitalar atua nas áreas de Obstetrícia e Neonatologia, Clínica Médica e Cirúrgica, possuindo nove consultórios médicos, um laboratório de análises clínicas, três salas de cirurgia, clínica de fisioterapia, centro imagiológico e 72 leitos para internação, 20 dos quais são exclusivos para a maternidade e 8 para a neonatologia (CEARÁ, 2022).

O Centro Cirúrgico do Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar realiza procedimentos complexos em dez segmentos diferentes. Enquanto, os atendimentos ambulatoriais ocorrem com especialistas em Ginecologia, Clínica Geral, Cirurgia Geral, Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Neurologia, Urologia, Pediatria, Cirurgia Bariátrica, Proctologia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia e Clínica Médica. Além dessas especialidades, os pacientes

internados contam com atendimentos de Psicologia, Fonoaudiologia e Nutrição (CEARÁ, 2022).

As unidades assistenciais do HMJMA são reconhecidamente eficientes, estando plenamente integradas às centrais de regulação. O Centro Cirúrgico Geral possui destaque na instituição, visto que foram realizados, entre 2015 e 2021, aproximadamente 20 mil procedimentos de pequeno, médio e grande porte. Além das três salas de cirurgias supracitadas, o setor conta com um espaço de recuperação pós-operatória com três leitos com equipamentos modernos para monitoramento cardiorrespiratório e respiradores para suporte ventilatório (CEARÁ, 2022).

O Serviço de Odontologia/Cirurgia Buco-Maxilo-Facial do HMJMA recebe pacientes a partir de 14 anos de todo o Estado do Ceará por meio da regulação. Recentemente houve ampliação do atendimento do serviço que anteriormente funcionava apenas às segundas e terças-feiras, atualmente ocorre também aos sábados (CEARÁ, 2021).

O tratamento cirúrgico de fraturas faciais é realizado no centro cirúrgico do HMJMA, sendo que 70% dos pacientes com trauma de face são motociclista, enquanto cerca de 30% são pacientes que sofreram quedas da própria altura, agressões físicas ou outros tipos de ocorrências. além de abordagem cirúrgica de fraturas faciais. Além disso, são realizadas cirurgias ortognáticas, de fissuras labiopalatinas e para o tratamento de cistos e tumores, bem como procedimentos de menor porte em nível ambulatorial e outros tipos de cirurgia (CEARÁ, 2021). Também são atendidos pacientes com necessidades especiais originárias do Centro de Especialidades Odontológicas – CENTRO que necessitam realizar procedimentos odontológicos sob sedação em ambiente hospitalar.

Do total de 243 profissionais, quatro são cirurgiões-dentistas lotados no HMJMA, sendo dois cirurgiões buco-maxilo-faciais e dois clínicos geral (Tabela 1). Não foram identificados, no quadro de funcionários do estabelecimento de saúde, técnicos em saúde bucal (TSB) ou auxiliares de saúde (ASB).

Tabela 1 - Cirurgiões-Dentistas lotados no HMJMA

Quantidade de profissionais	Especialidade	Carga horária ambulatorial	Carga horária hospitalar	Total	Vínculo empregatício	Subtipo
2	CTBMF	10h	10h	20h	Estatutário	Servidor próprio
2	Clínico geral	20h	20h	40h	Estatutário	Servidor próprio

Fonte: CNES (última atualização na base local em 27/05/2023).

O Hospital conta possui instalação física para atendimento ambulatorial de Odontologia, contando com um consultório com cadeira odontológica. São disponibilizados dois leitos cirúrgicos para especialidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, existindo um serviço de dispensação de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPM) para Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. Em consulta ao CNES, observou-se a presença de equipamentos odontológicos descritos na Tabela 2.

Tabela 2 - Equipamentos de odontologia presentes no HMJMA

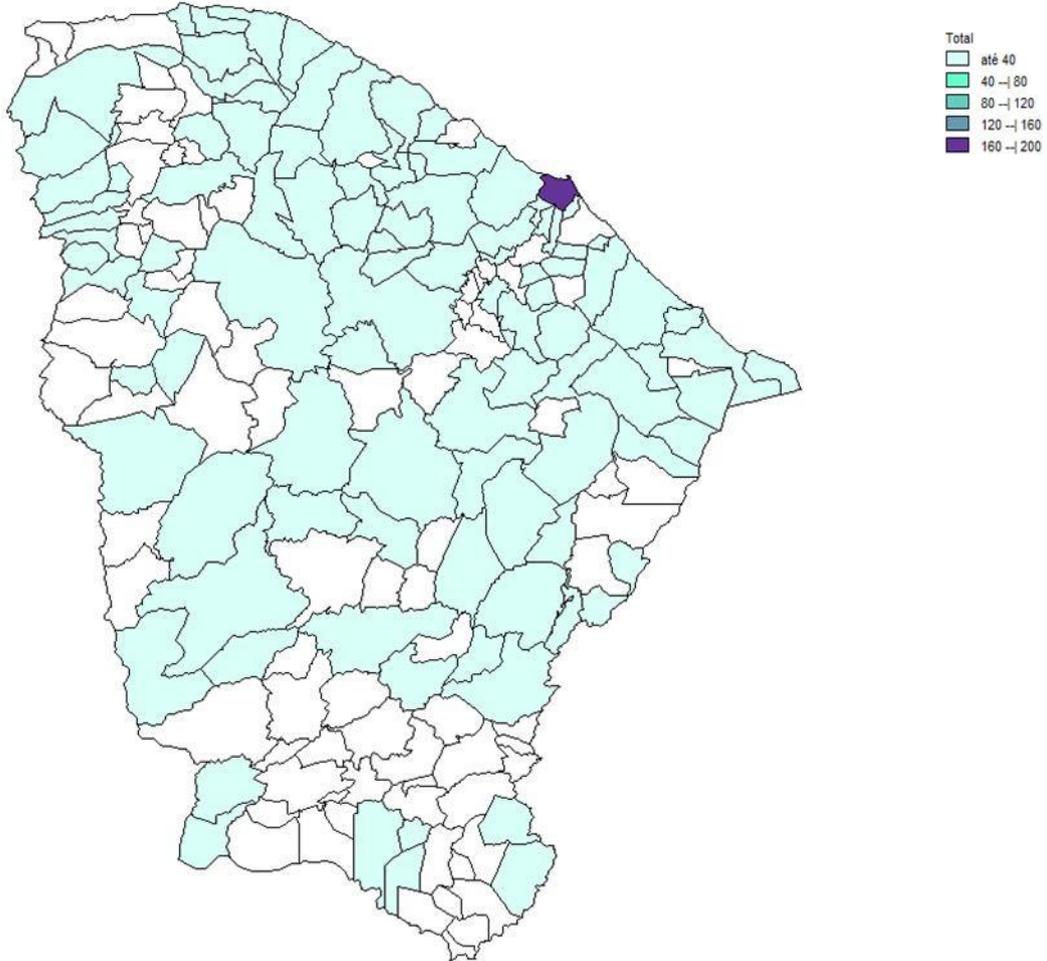
EQUIPAMENTO	EXISTENTE	EM USO
Amalgamador	1	1
Aparelho de profilaxia com jato de bicarbonato	2	2
Caneta de alta rotação	3	3
Caneta de baixa rotação	3	3
Compressor odontológico	1	1
Equipo odontológico	1	1
Fotopolimerizador	1	1

Fonte: CNES (última atualização na base local em 27/05/2023).

4.1.1 Internações por procedimentos relacionados à Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial no HMJMA

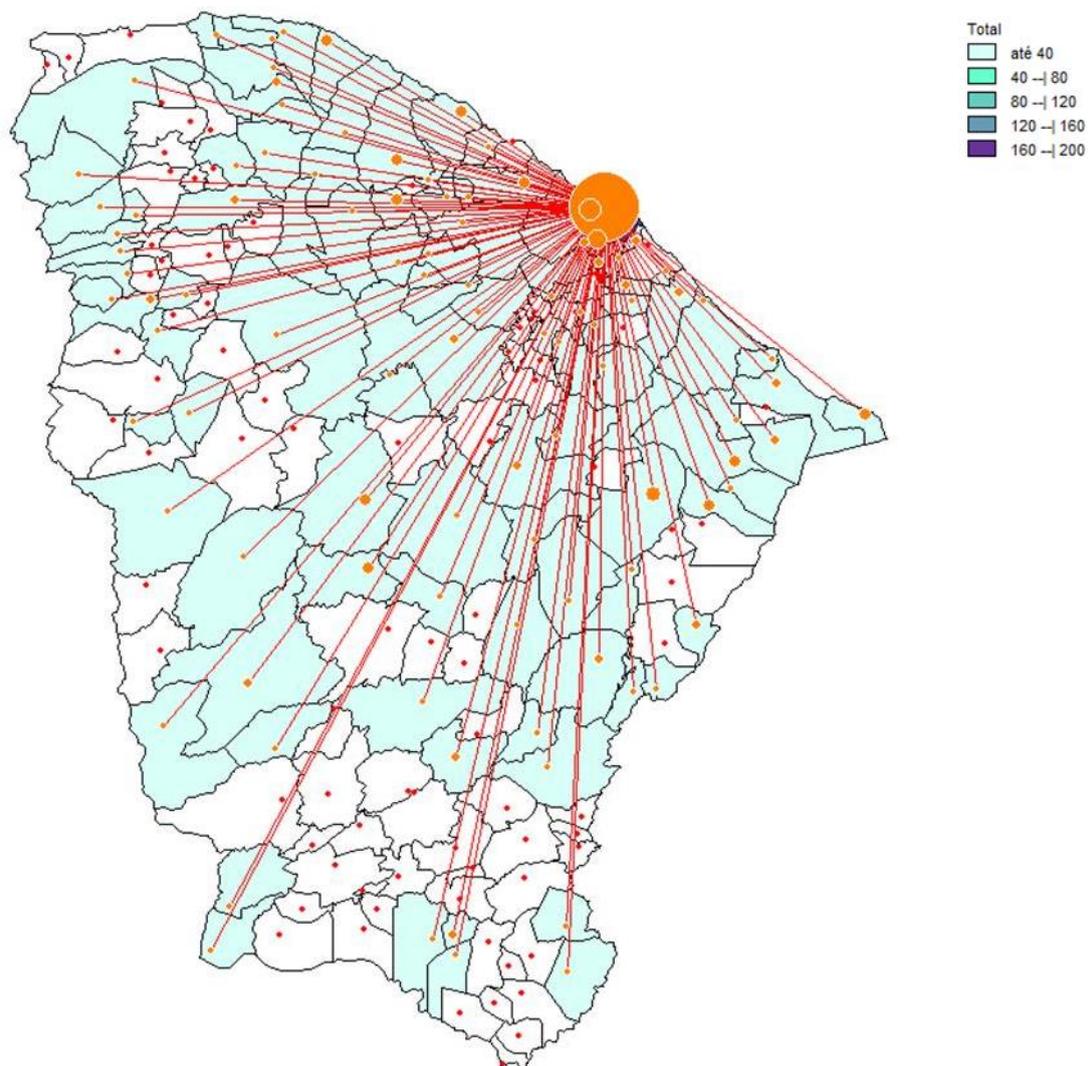
Observa-se que a maioria dos pacientes atendidos no Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar, dentro da especialidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, são provenientes de outros municípios que não Fortaleza, o que representa aproximadamente 61,91% das internações por CTBMF no hospital. Ainda assim, Fortaleza é o município com maior percentual de pacientes. Dos 184 municípios cearenses, o setor de CTBMF do HMJMA recebeu, nos últimos cinco anos, pacientes provenientes de 100 municípios diferentes.

Figura 1 - Município de residência com internação de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial ocorridas no Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar, 2018 a 2022



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Figura 2 - Mapa de fluxo por internação de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial ocorridas no Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar, 2018 a 2022



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Tabela 3 - Número de internação por CTBMF por município de residência no Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar, 2018 a 2022

	Nº	%
Fortaleza	200	38,09
Caucaia	19	3,61
Maracanaú	16	3,04
Morada Nova	10	1,94
Icapuí	9	1,71
Itapipoca	9	1,71
Itapagé	8	1,52
Limoeiro do Norte	8	1,52
Russas	8	1,52
Boa Viagem	7	1,33
Outros Municípios	224	42,66
Total	525	100

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

4.1.2 Procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial realizados no HMJMA

Os procedimentos mais realizados no período de 2018 a 2022 no Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar estão descritos na Tabela 4. No período foram realizados 525 procedimentos ligados à especialidade.

Tabela 4 - Procedimentos de CTBMF realizados no Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar, 2018 a 2022

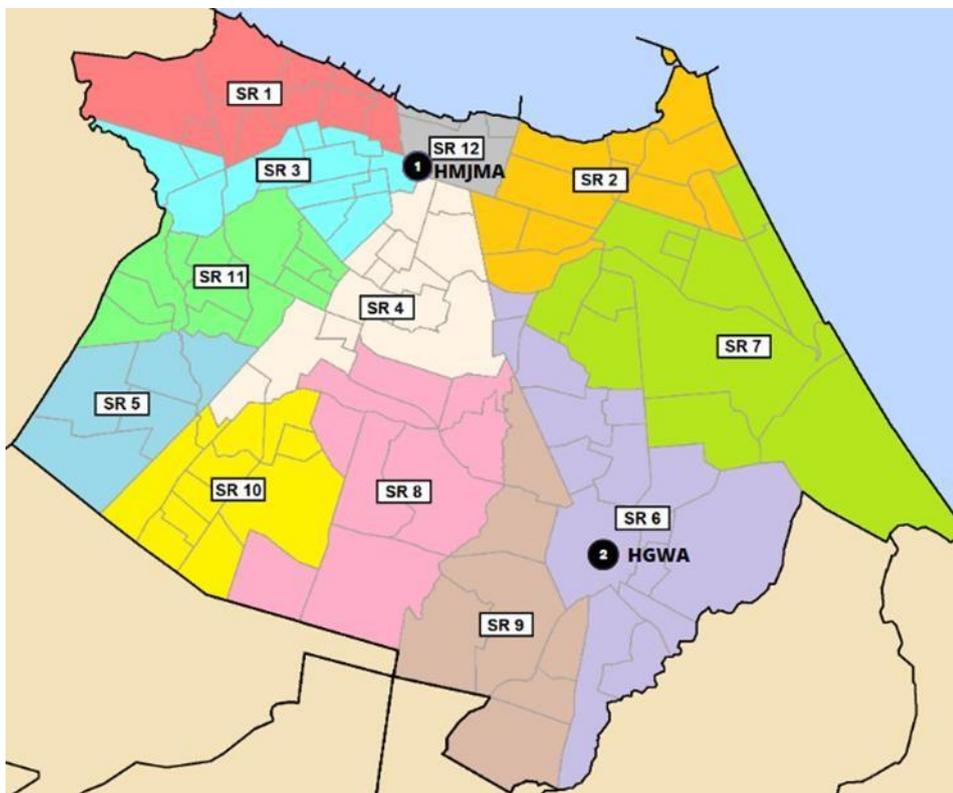
PROCEDIMENTO	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Reconstrução parcial de mandíbula/maxila	2	6	44	65	45	162
Osteotomia de mandíbula	9	17	9	10	31	76
Tratamento cirúrgico do soalho da órbita	1	2	12	14	13	42
Tratamento cirúrgico de osteoma, odontomas/outras lesões especificadas	5	11	5	4	12	37
Osteotomia da maxila	1	9	2	6	18	36
Tratamento cirúrgico de fistulas oronasais em pacientes com anomalia crânio e bucomaxilofacial	0	1	0	2	17	20
Reconstrução total ou parcial de nariz	3	4	2	4	6	19
Reconstrução total de mandíbula/maxila	0	6	2	8	2	18
Tratamento cirúrgico de cisto do complexo maxilo-mandibular	4	2	2	2	4	14
Reconstrução total de cavidade orbitária	0	1	6	5	1	13
Outros procedimentos	7	20	9	15	37	88
Total	32	79	93	135	186	525

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

4.2 Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar no contexto dos hospitais da Rede SESA e Região de Saúde de Fortaleza

Dentro da Rede de Hospitais da Secretaria Estadual de Saúde do Ceará (SESA-CE) foram identificados oito hospitais situados no município de Fortaleza, sendo dois classificados como secundários: Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar, localizado no bairro Centro (SR 12), e Hospital Geral Waldemar de Alcântara, localizado no bairro Messejana (SR 6) (Figura 3);

Figura 3 - Localização dos hospitais secundários da Rede SESA por Secretaria Regional (SR), situados no município de Fortaleza-CE



Fonte: elaborado pelo autor.

O Hospital Geral Waldemar Alcântara (HGWA) é um hospital secundário, assim como o HMJMA, foi fundado em 26 de dezembro de 2002, mas diferente do HMJMA, desde sua fundação é administrado pelo Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH). Tem como finalidade prestar serviços de saúde em nível secundário aos usuários do Sistema Único de Saúde referenciados por hospitais públicos de nível terciário estado do Ceará. Localiza-se na Secretaria Regional 6, no bairro Messejana (CEARÁ, 2022).

Oferta serviços de Odontologia, com foco em pacientes com necessidades especiais e Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Possui 4 cirurgiões-dentistas celetistas em sua equipe, sendo que dois dentistas atuam, ao mesmo tempo, em duas especialidades (PNE e CTBMF). A carga horária de trabalho varia entre 6h e 18h semanais, totalizando 36h semanais dedicadas à CTBMF, divididas igualmente entre ambulatorial e hospitalar; e 22h dedicadas a Pacientes com Necessidades Especiais, sendo 10h de carga horária hospitalar e 12h dedicadas ao ambulatório.

Segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) existem ainda dois profissionais celetistas técnicos em saúde bucal, cada um com jornada de trabalho de 44h semanais.

Tabela 5 - Cirurgiões-dentistas lotados no HGWA

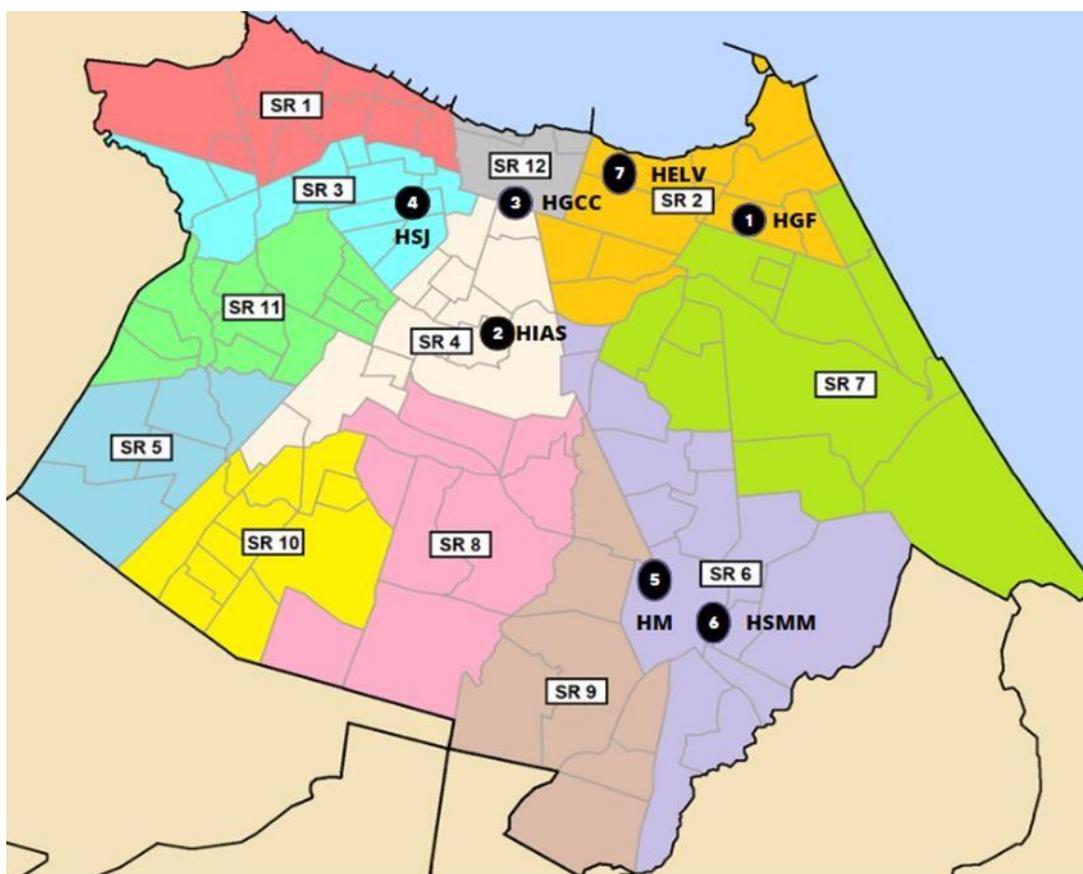
Especialidade	Carga horária ambulatorial	Carga horária hospital	Total	Vinculação	Tipo
CTBMF + PNE	4h (PNE) 8h (CTBMF)	2h (PNE) 4h (CTBMF)	18h	Intermediado	Celetista
CTBMF + PNE	4h (PNE) 4h (CTBMF)	6h (PNE) 8h (CTBMF)	18h	Intermediado	Celetista
CTBMF	6h	6h	12h	Intermediado	Celetista
PNE	4h	2h	6h	Intermediado	Celetista

Fonte: CNES (última atualização na base local em 05/05/2023).

Os hospitais terciários geridos pela SESA em Fortaleza totalizam seis unidades hospitalares: Hospital Geral de Fortaleza (Papicu – SR 2), Hospital Infantil Albert Sabin (Vila União – SR 4), Hospital Geral Dr. César Cals (Centro – SR 12), Hospital São José de Doenças Infecciosas (Parquelândia – SR 3), Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes – HM (Messejana – SR 6), Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto – HSMM (Messejana – SR 6) e Hospital Estadual Leonardo da Vinci (Aldeota – SR 2). Desses, cinco ofertam serviços de saúde bucal a nível hospitalar com a presença de cirurgiões-dentistas em seu quadro, com exceção do Hospital Geral César Cals e do Hospital Estadual Leonardo da Vinci.

Segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) existem 7 hospitais de Fortaleza com serviço de atenção em saúde bucal a nível terciário: Hospital Geral de Fortaleza, Hospital Infantil Albert Sabin, Hospital de Messejana, Hospital Cura Dars (entidade sem fins lucrativos – atende SUS) , Hospital São José de Doenças Infecciosas, Hospital Walter Cantídio (administração federal) e Instituto Dr. José Frota (administração municipal). Dessa forma, após busca no CNES verificou-se que não há equipes ou equipamentos de Odontologia no Hospital Geral Dr. César Cals, mas há equipes e equipamentos odontológicos presentes no Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto.

Figura 4 - Localização dos hospitais terciários da Rede SESA por Secretaria Regional (SR), situados no município de Fortaleza-CE



Fonte: elaborado pelo autor.

Dentre os hospitais da Rede SESA, o Hospital Geral de Fortaleza é o que apresenta o maior número de profissionais (19), juntamente com o Hospital Infantil Albert Sabin. A instituição conta com dois programas de residência uniprofissional (Cirurgia Buco-Maxilo-Facial e Odontologia Hospitalar). Segundo dados de 2017, o Ambulatório de Odontologia do HGF atendeu em média 1148 pacientes por mês, totalizando 13783 atendimentos por ano. Os pacientes são regulados via Central de Regulação do Estado ou podem ser encaminhados ao serviço por outros ambulatórios do próprio HGF. Além dos pacientes atendidos internados, onde podem ser realizados avaliações e atendimentos à beira leito. Destaca-se também a existência do Projeto Saliva Artificial, em parceria com a Universidade de Fortaleza, que disponibilizam saliva artificial para pacientes com hipossalivação atendidos no serviço (CEARÁ, 2017). São realizados atendimentos por cirurgiões-dentistas nas áreas de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial (6), Periodontia (2), Endodontia (1), Radiologia Odontológica (1) e Clínica Geral (9).

Tabela 6 - Cirurgiões-dentistas lotados no HGF

Quantidade de profissionais	Especialidade	Carga horária ambulatorial	Carga horária hospitalar	Total	Vinculação	Tipo
5	Clínico geral	30h	30h	60h	Residência	Próprio
1	Clínico geral	12h	12h	24h	Intermediado	Cooperado
1	Clínico geral	15h	0h	15h	Intermediado	Cooperado
2	Clínico geral	12h	0h	12h	Intermediado	Cooperado
1	CTBMF	30h	30h	60h	Residência	Próprio
3	CTBMF	12h	8h	20h	Estatutário	Servidor próprio
1	CTBMF	8h	12h	20h	Estatutário	Servidor próprio
1	CTBMF	4h	8h	12h	Intermediado	Cooperado
1	Endodontia	8h	0h	8h	Intermediado	Cooperado
1	Periodontia	12h	0h	12h	Intermediado	Cooperado
1	Periodontia	8h	0h	8h	Intermediado	Cooperado
1	Radiologia	2h	0h	2h	Estatutário	Servidor próprio

Fonte: CNES (última atualização na base local em 26/05/2023).

Além dos 19 cirurgiões-dentistas que atuam no Hospital Geral de Fortaleza, existem três auxiliares em saúde bucal estatutárias desempenhando 30h semanais de atividades na instituição. O ambulatório de Odontologia conta com 5 equipes odontológicas, sendo três em uso, além de aparelho de Raio-X odontológico.

Após busca no CNES/DataSUS não foram identificados profissionais de Odontologia atuantes no Hospital Geral Dr. César Cals, tampouco há qualquer menção à presença de equipamentos odontológicos na instituição.

O Hospital Infantil Albert Sabin é referência para o Estado do Ceará no tratamento de fissuras labiopalatinas (CEARÁ, 2011). Possui um programa de residência multiprofissional em Pediatria, ofertando anualmente duas vagas para Odontologia. Possui 19 cirurgiões-dentistas em seus quadros, ofertando as especialidades de Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares (OFM) (2), Odontopediatria (2), Periodontia (2), CTBMF (2), Endodontia (1), PNE (1), Dentística (1), além de 8 cirurgiões-dentistas generalistas.

Tabela 7 - Cirurgiões-dentistas lotados no HIAS (continua)

Quantidade de profissionais	Especialidade	Carga horária ambulatorial	Carga horária hospitalar	Total	Vinculação	Tipo
7	Clínico geral	30h	30h	60h	Residência	Próprio
1	Clínico geral	0h	20h	20h	Estatutário	Servidor próprio
2	CTBMF	4h	4h	8h	Intermediado	Cooperado
1	Dentística	30h	30h	60h	Residência	Próprio
1	Endodontia	4h	4h	8h	Intermediado	Cooperado

Tabela 8 - Cirurgiões-dentistas lotados no HIAS (conclusão)

1	Odontopediatria	5h	5h	10h	Estatutário	Servidor próprio
1	Odontopediatria	4h	0h	4h	Estatutário	Servidor próprio
2	Ortodontia e ortopedia funcional dos maxilares	10h	10h	20h	Estatutário	Servidor próprio
1	Periodontia	20h	20h	40h	Estatutário	Servidor próprio
1	Periodontia	4h	4h	8h	Intermediado	Cooperado
1	PNE	4h	4h	8h	Intermediado	cooperado

Fonte: CNES (última atualização na base local em 30/05/2023).

O HIAS é o hospital estadual que apresenta o maior número de auxiliares em saúde bucal (10), sendo três estatutários que exercem carga horária de 30h (1) e 40h (2), além de sete cooperados que desempenham 44h semanais na instituição. Além disso, possui 10 técnicos em saúde bucal em seu quadro de funcionários. Todos possuem vínculo empregatício sendo estatutários, desempenham 30h (4 TSB's) e 40h semanais (6 TSB's).

O Hospital São José de Doenças Infecciosas, situado no bairro Parquelândia, é referência estadual no tratamento de doenças infectocontagiosas. O Setor de Odontologia realiza atendimentos ambulatoriais e nos leitos de pacientes internados. Em 2017, uma média 700 atendimentos odontológicos foi realizada por mês. São realizados, dentre outros, procedimentos como biópsia e exodontia, bem como atendimentos nas áreas de Dentística Restauradora e Periodontia. O trabalho realizado na unidade ajuda na redução de risco de infecções oportunistas e no diagnóstico precoce de lesões bucais (CEARÁ, 2017).

Existem dois cirurgiões-dentistas que atuam no HSJ, ambos exercem atividades de generalistas, sendo que um dos dentistas possui também especialização em Periodontia. Ambos têm vínculo empregatício (estatutário) e são servidores próprios da SESA. Inexistem dados no CNES referentes a técnicos ou auxiliares em saúde bucal no Hospital São José de Doenças Infecciosas.

Tabela 9 - Cirurgiões-dentistas lotados no HSJ

Quantidade de profissionais	Especialidade	Carga horária ambulatorial	Carga horária hospitalar	Total	Vinculação	Tipo
1	Clínico geral	15h	5h	20h	Estatutário	Servidor próprio
1	Clínico geral + Periodontia	5h (Clínico geral + 5h (Periodontia))	5h (Clínico geral + 5h (Periodontia))	20h	Estatutário	Servidor próprio

Fonte: CNES (última atualização de base local em 20/04/2023).

O serviço de cardiologia do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes (HM) foi estruturado na década 1970 e desde 1990 integra a rede de hospitais da Secretaria Estadual de Saúde do Ceará. Recentemente recebeu certificações dos programas de Boas Práticas Clínicas em Cardiologia (BPC) e de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS) como Centro de Excelência em Cardiologia. É referência nas regiões Norte e Nordeste em Cardiologia Clínica, Hemodinâmica e Cirúrgica, incluindo transplantes (CEARÁ, 2023). Possui um programa de residência multiprofissional em Cuidado Cardiopulmonar, que oferta duas vagas exclusivamente para cirurgiões-dentistas.

Contudo, a partir de consulta ao CNES identificou-se um único profissional cirurgião-dentista cadastrado no Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Não foram identificados residentes de Odontologia no HM, tampouco outros cirurgiões-dentistas que porventura atuem na unidade hospitalar. Ainda segundo a mesma fonte não existem técnicos ou auxiliares em saúde bucal na instituição.

Tabela 10 - Cirurgiões-dentistas lotados no HM

Quantidade de profissionais	Especialidade	Carga horária ambulatorial	Carga horária hospitalar	Total	Vinculação	Tipo
1	Clínico geral + Odontologia legal	10h (Clínico geral) + 0h (Odontologia legal)	10h (Clínico geral) + 20h (Odontologia legal)	40h	Estatutário	Servidor próprio

Fonte: CNES (última atualização de base local em 25/04/2023).

O Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto (HSMM), localizado em Messejana, teve o Serviço de Odontologia reativado em 2021, no qual os profissionais realizam trabalhos de educação em saúde junto aos pacientes com transtornos mentais internados, bem como realizam triagem para o atendimento odontológico realizado no ambulatório de Odontologia do Hospital de Saúde Mental. Os principais procedimentos realizados, segundo a Secretaria Estadual de Saúde do Ceará, são exodontia, profilaxia, raspagem, aplicação de flúor e atividades voltadas à prevenção do câncer oral. Antes da reativação do serviço de Odontologia foi realizado um levantamento de necessidades de saúde bucal com os pacientes, no qual observou-se que apenas 4% dos pacientes não necessitavam de nenhum procedimento odontológico e 67% dos pacientes necessitava de algum procedimento cirúrgico (CEARÁ, 2021). A partir de busca na base de dados do CNES identificou-se a atuação de dois cirurgiões-dentistas na unidade hospitalar, ambos cooperados e com carga horária de 20h semanais, atuando junto aos pacientes com necessidades especiais (PNE).

Tabela 11 - Cirurgiões-dentistas lotados no HSMM

Quantidade de profissionais	Especialidade	Carga horária ambulatorial	Carga horária hospitalar	Total	Vinculação	Tipo
2	PNE	20h	20h	40h	Intermediado	Cooperado

Fonte: CNES (última atualização de base local em 19/05/2023).

A instituição conta ainda com uma auxiliar de saúde bucal (ASB) com vínculo empregatício (estatutária) com jornada de trabalho de 30h semanais. Os equipamentos odontológicos cadastrados no CNES pelo HSMM estão descritos na tabela a seguir.

Figura 5 - Municípios da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde (Microrregião de Fortaleza): Fortaleza, Aquiraz, Eusébio (1) e Itaitinga (2), com total populacional de 2.606.654 habitantes



Fonte: Wikiwand. Disponível em: https://www.wikiwand.com/pt/Geografia_de_Fortaleza. (Adaptado).

Por não serem de gestão estadual, o Instituto Dr. José Frota e o Hospital Cura Dars embora possuem relevante estrutura e equipe odontológica, não foram objeto de busca do presente estudo. Segundo os dados do CNES, na região de saúde de Fortaleza, o Hospital Geral Manuel Assunção Pires, em Aquiraz, possui um equipo odontológico, mas não possui equipe de odontologia. O Hospital Municipal Dr. Amadeu Sá, em Eusébio, não possui equipamentos

odontológicos, nem tampouco cirurgiões-dentistas em sua equipe. Já o Hospital e Maternidade Ester Cavalcante Assunção, em Itaitinga, possui 2 cirurgiões-dentistas (clínicos gerais), sendo um cooperado com carga horária de 20h e um estatutário com jornada de 40h semanais. Não há menção a técnicos ou auxiliares em saúde bucal na instituição, mas sim a “recepcionista de consultório médico ou dentário”, totalizando 6 profissionais no exercício da função.

4.3 Educação permanente e aspectos referentes à profissionais de Odontologia na Atenção Hospitalar

Os programas de residência em Odontologia na Rede SESA ofertados no município de Fortaleza são de caráter uniprofissional (CTBMF e Odontologia Hospitalar) ou multiprofissional (Cuidado Cardiopulmonar e Pediatria). O Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará e o Instituto Dr. José Frota, embora não sejam da rede estadual, ofertam vagas nas residências em CTBMF e este último possui também residência multiprofissional em Urgência em Emergência. Além destes, existem outros programas de residência com oferta de vagas para Odontologia como a residência em CTBMF do Hospital Batista Memorial e das residências multiprofissional em Saúde Coletiva e em Saúde da Família, que tem atuação voltada à atenção primária em saúde.

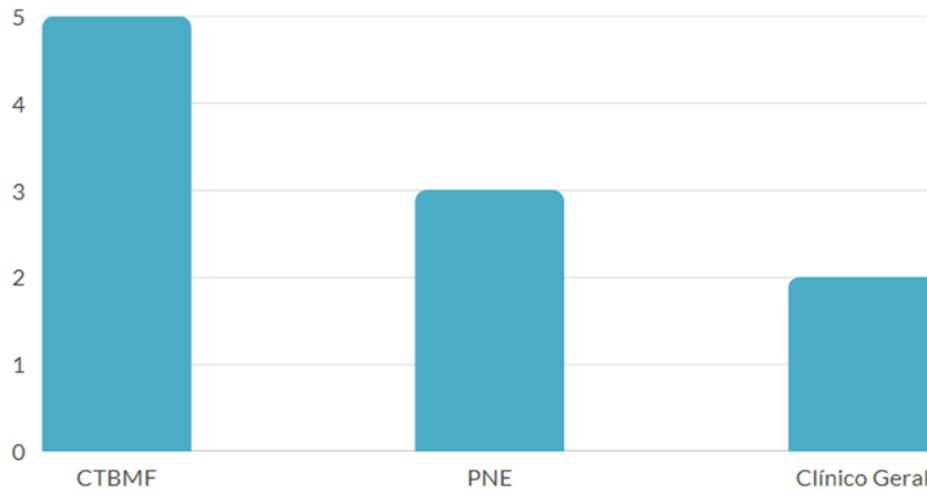
Tabela 12 - Programas de Residência em Odontologia no município de Fortaleza por quantidade de vaga, tipo e hospital

Hospital	Tipo	Residência	Quantidade de vagas (Odontologia)
HUWC/UFC	Uniprofissional	CTBMF	2
HGF	Uniprofissional	CTBMF	2
IJF	Uniprofissional	CTBMF	2
IJF	Multiprofissional	Urgência e emergência	2
HGF	Uniprofissional	Odontologia hospitalar	3
HM	Multiprofissional	Cuidado cardiopulmonar	2
HIAS	Multiprofissional	Pediatria	2

Fonte: PSU/ResMulti 2022.

Nos hospitais secundários da Rede SESA em Fortaleza, verificou-se que 50% dos cirurgiões-dentistas são cirurgiões buco-maxilo-faciais, enquanto 30% são especialistas em PNE e 20% são clínicos gerais, observando-se uma paridade entre o número de cirurgiões buco-maxilo-faciais e de cirurgiões-dentistas com perfil de Odontologia Hospitalar.

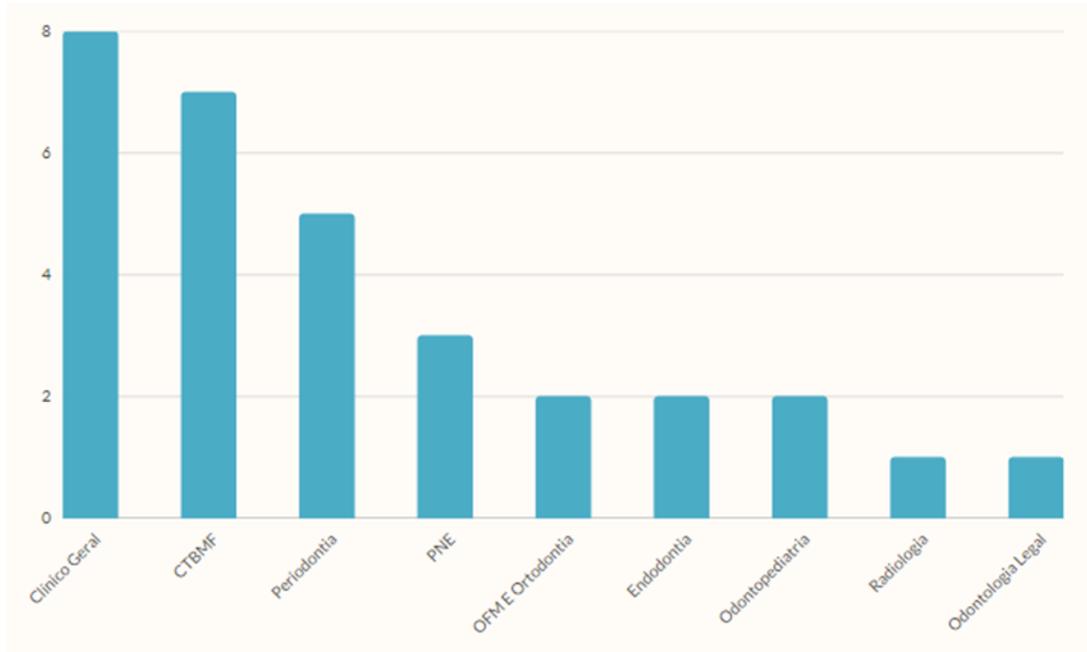
Gráfico 1 - Cirurgiões-dentistas por especialidade lotados em hospitais secundários da Rede SESA (excluindo-se residentes)



Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do CNES.

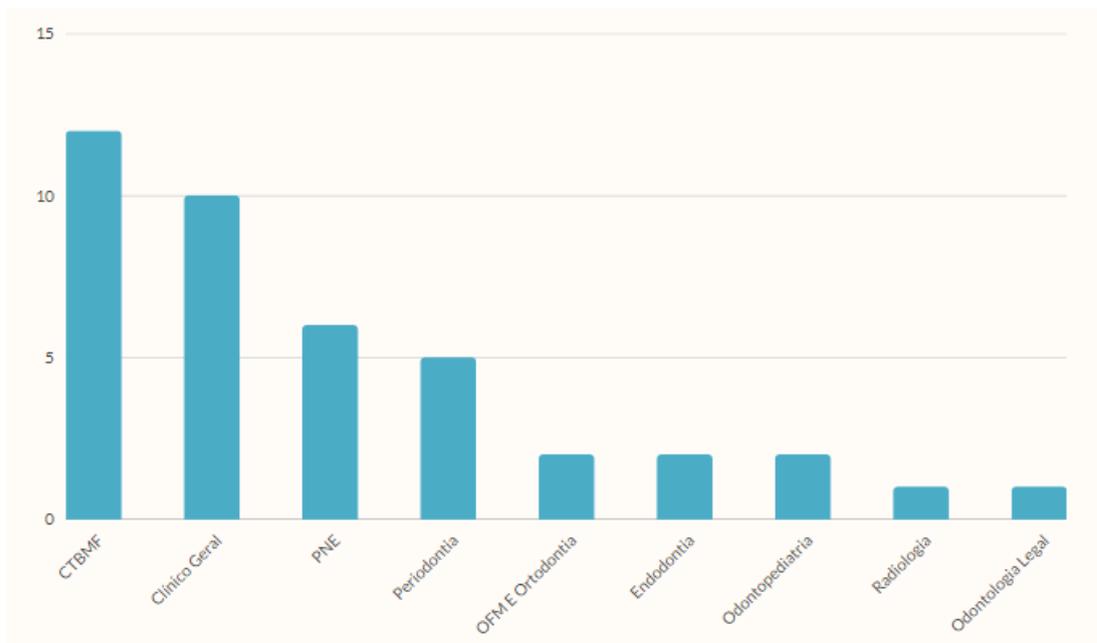
Ao observar-se separadamente os hospitais terciários da Rede SESA em Fortaleza, percebeu-se uma leve predominância de clínicos gerais, seguidos por cirurgiões buco-maxilo-faciais, periodontistas e especialistas em PNE. Além destas, observou-se a presença de especialistas em Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares, Endodontia e Odontopediatria. Especialidades como Radiologia e Odontologia Legal também estão presentes nos hospitais terciários da Rede SESA.

Gráfico 2 - Cirurgiões-dentistas por especialidade lotados em hospitais terciários da Rede SESA (excluindo-se residentes)



Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do CNES.

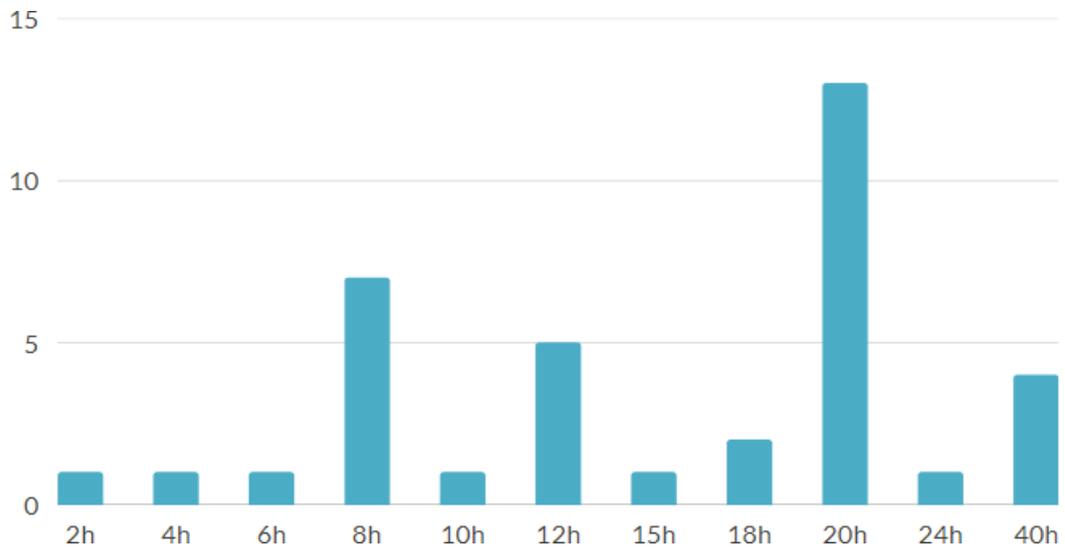
Gráfico 3 - Cirurgiões-dentistas por especialidade lotados em hospitais secundários e terciários da Rede SESA (excluindo-se residentes)



Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do CNES.

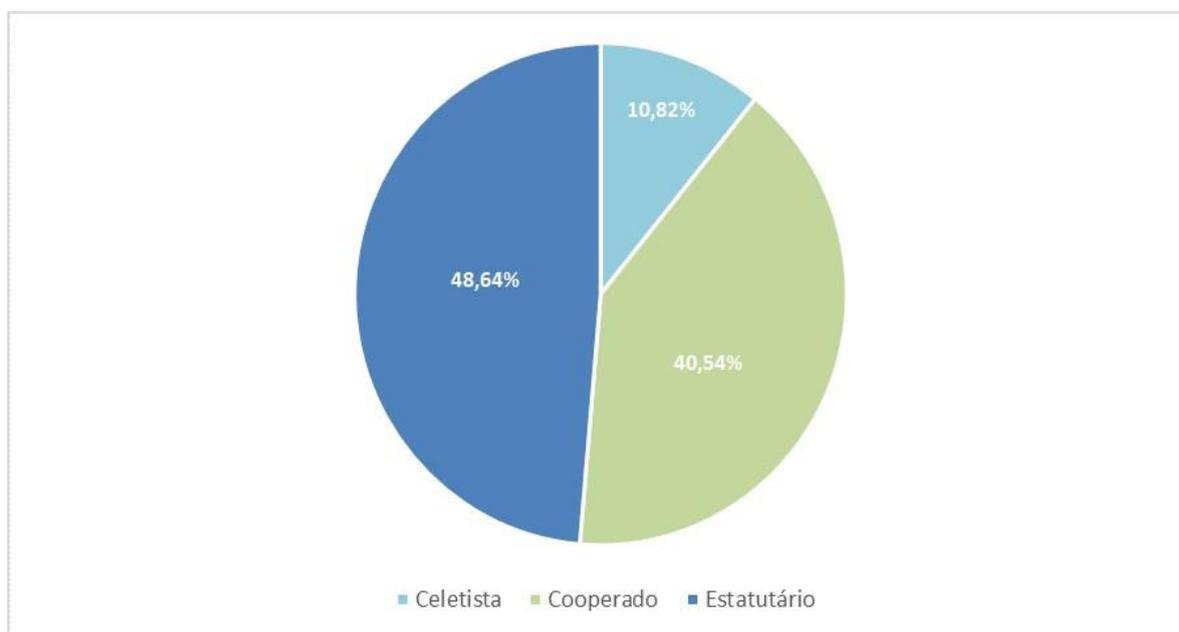
Diferentemente da Atenção Primária em Saúde, onde percebe-se a predominância de cirurgiões-dentes com jornadas de trabalho de 40h semanais, na Atenção Hospitalar, especificamente na Rede SESA em Fortaleza, verificou-se uma predominância de cirurgiões-dentistas lotados com carga horária de 20h semanais, bem como percebeu-se uma ampla variedade de cargas horárias, variando de 2h a 40h semanais. Supõe-se, portanto, que a ampla maioria dos dentistas que atuam na Rede SESA na Atenção Hospitalar podem possuir outros vínculos empregatícios.

Gráfico 4 - Jornada de trabalho semanal de cirurgiões-dentistas em hospitais da Rede SESA (excluindo-se residente)



Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do CNES.

Gráfico 5 - Tipo de vínculo de profissionais cirurgiões-dentistas em hospitais da Rede SESA (excluindo-se residentes)



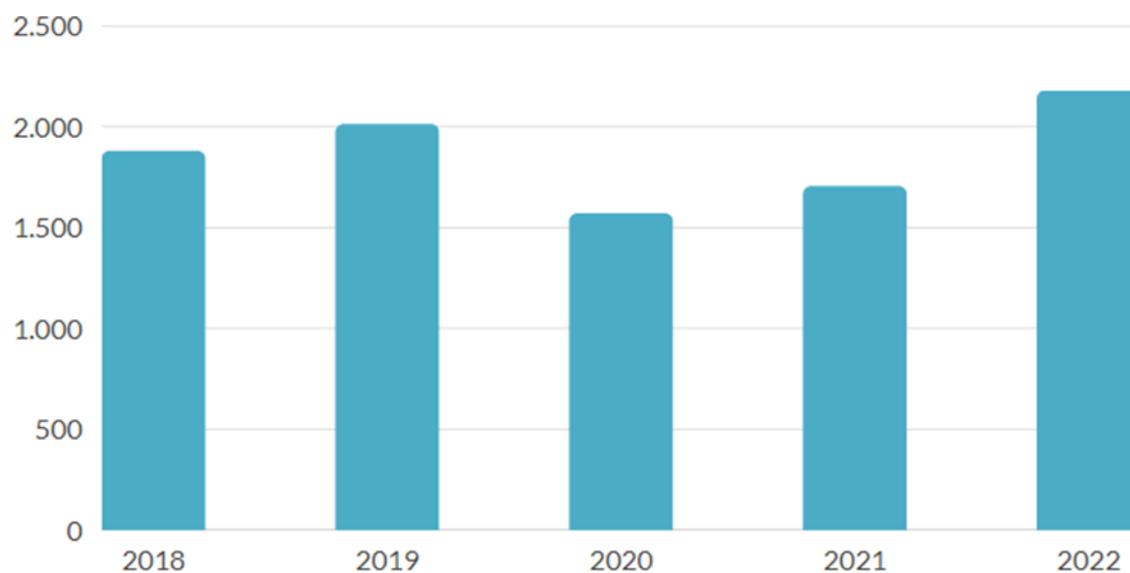
Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do CNES.

Do total de 37 cirurgiões-dentistas que compõem os hospitais da Rede SESA, 10,82% são celetistas (vinculados ISGH), 40,54% são cooperados e 48,64% são servidores próprios da SESA (estatutários).

4.4 Internações por procedimentos relacionados à Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial na Atenção Hospitalar no Estado do Ceará

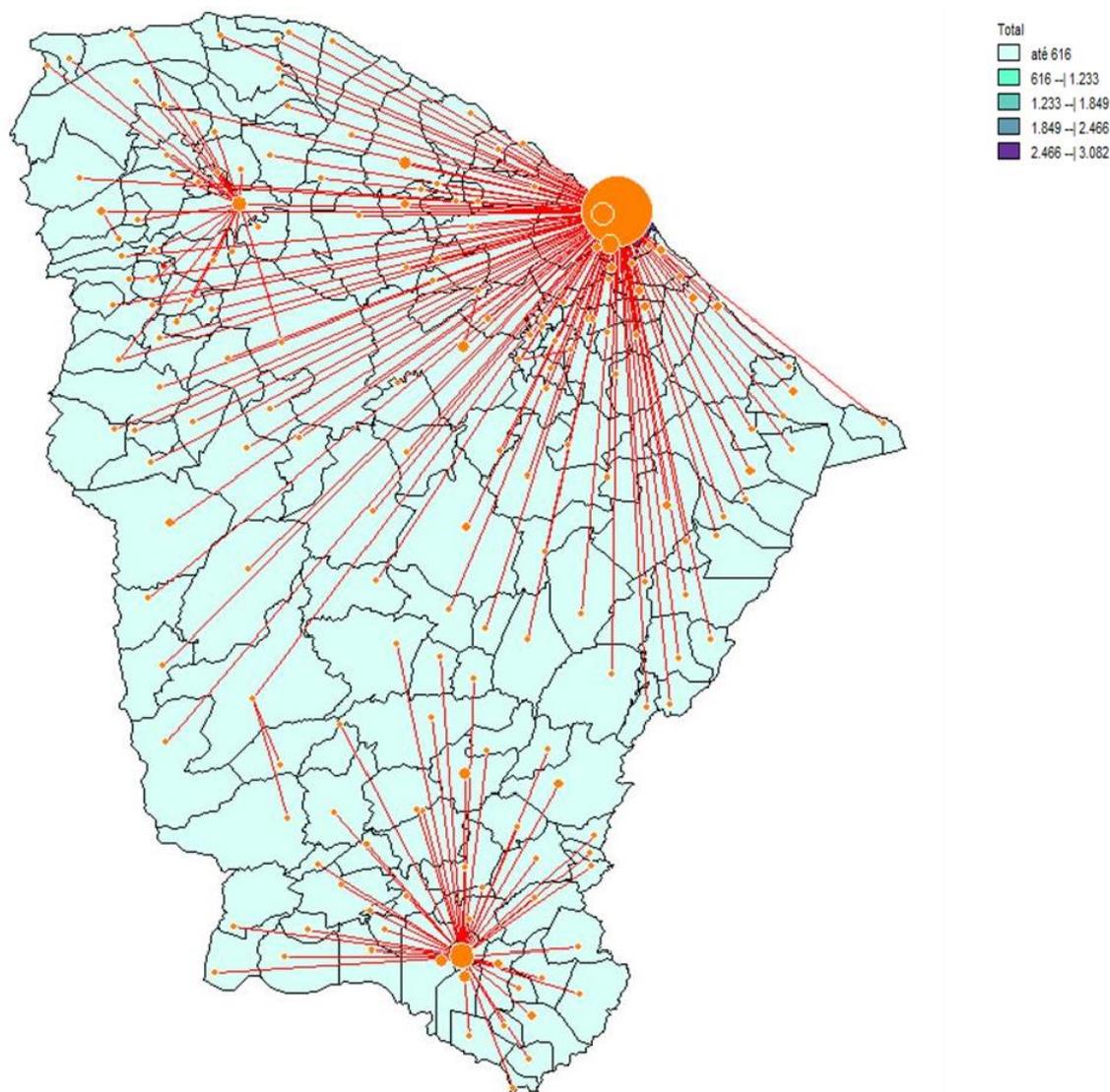
Foram obtidos junto ao Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) os dados referente internações por procedimentos relacionados à especialidade Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial no Ceará no período entre 2018 e 2022. Obtendo os resultados, em cada ano: 2018 – 1877 internações; 2019 – 2010 internações; 2020 – 1568 internações; 2021 – 1703 internações e 2022 – 2176 internações. Totalizando 9334 internações no período recortado.

Gráfico 6 - Internações por procedimentos relacionados à especialidade CTBMF no Ceará no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022



Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do SIH/SUS.

Figura 6 - Mapa de fluxo por internação de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial no Ceará, no período de 2018 a 2022



Fonte: Ministério da Saúde/DATASUS – SIH/SUS.

Dentre os pacientes internados devido a procedimentos relacionados à especialidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial com residência em municípios do Estado do Ceará (n=9283): 3082 eram procedentes de Fortaleza; 402 de Juazeiro do Norte; 294 de Caucaia; 262 de Maracanaú; 181 de Sobral; 124 de Barbalha; 124 de Canindé; 120 do Crato; 114 de Itapipoca e 108 de Iguatu. Os demais municípios totalizaram 4.472 internações.

Constatou-se que 183 dos 184 municípios foram referidos como sendo o de residência de pacientes internados devido à CTBMF, a exceção de Pacujá.

Contudo, apenas 48 municípios registraram internações por CTBMF em unidades hospitalares em seu territórios, representando 26,08% dos municípios. Destes, a capital do Estado é responsável por 68,64% das internações em todo o Ceará.

Tabela 13 - Número de internação relacionado a procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial por município de ocorrência 5 municípios com mais internações, 2018 a 2022

	Nº	%
Fortaleza	6372	68,64
Juazeiro do Norte	1269	13,67
Sobral	459	4,94
Barbalha	206	2,21
Maracanaú	150	1,61
Total	8456	91,09

Fonte: Ministério da Saúde/DATASUS – SIH/SUS.

É perceptível que aproximadamente 91,09% das internações por Buco-Maxilo-Facial estão concentradas em cinco municípios (Fortaleza, Juazeiro do Norte, Sobral, Barbalha e Maracanaú). Claramente visualiza-se o fluxo de internação por CTBMF para Fortaleza, Juazeiro do Norte (Cariri) e Sobral (Região Norte).

Tabela 14 - Número de internação relacionado a procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, segundo hospital de ocorrência Rede SESA (Fortaleza), 2018 a 2022

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
HIAS	161	187	132	116	95	691
HGF	124	132	109	106	153	624
HMJMA	32	79	93	135	186	525
HGCC	59	77	57	71	83	347
HGWA	75	85	33	50	89	332
HELV	0	0	4	3	5	12
HSJ	0	0	0	0	0	0
HM	0	0	0	0	0	0
HMSM	0	0	0	0	0	0
Total	451	560	428	481	611	2531

Fonte: Ministério da Saúde/DATASUS – SIH/SUS.

Tabela 15 - Número de internação relacionado a procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, segundo hospital de ocorrência Rede SESA (Interior do Ceará), 2018 a 2022 (continua)

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
HRC	212	240	223	278	279	1232
HRSC	4	5	7	7	2	25
HRN	4	5	2	4	5	20

Tabela 16 - Número de internação relacionado a procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, segundo hospital de ocorrência Rede SESA (Interior do Ceará), 2018 a 2022 (conclusão)

HRVJ	0	0	0	0	0	0
Total	220	250	232	289	286	1277

Fonte: Ministério da Saúde/DATASUS – SIH/SUS.

A título de informação, foram listados a seguir, os hospitais com maior número de internação devido à Buco-Maxilo-Facial. Observa-se o Instituto Dr. José Frota, referência em CTBMF, localizado em Fortaleza e de gestão municipal como o hospital com maior número de internações devido à CTBMF no Ceará, representando 19,19%.

Tabela 17 - Número de internação relacionado a procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial nos dez hospitais com maiores números de internação por CTBMF, 2018 a 2022

Hospitais	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Instituto Dr. José Frota (Fortaleza/Gestão Municipal)	419	472	342	189	370	1792
Hospital Regional do Cariri (Juazeiro do Norte/Rede SESA)	212	240	223	278	279	1232
Hospital Infantil Albert Sabin (Fortaleza/Rede SESA)	161	187	132	116	95	691
Hospital Geral de Fortaleza (Fortaleza/Rede SESA)	124	132	109	106	153	624
Hospital Universitário Walter Cantídio – UFC (Fortaleza/EBSERH)	153	153	83	105	93	587
Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar (Fortaleza/Rede SESA)	32	79	93	135	186	525
Santa Casa de Misericórdia de Sobral (Sobral/Filantrópico)	85	92	85	85	92	439
Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza (Fortaleza/Filantrópico)	149	111	70	53	52	435
Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (Fortaleza/Filantrópico)	36	24	10	108	256	434
Hospital Geral Dr. César Cals	59	77	57	71	83	347
Total	1430	1567	1204	1246	1659	7106

Fonte: Ministério da Saúde/DATASUS – SIH/SUS.

Observa-se que dos dez hospitais com mais internações por Buco-Maxilo-Facial no Ceará, um é gerido pela administração municipal de Fortaleza, cinco são hospitais da Rede SESA, três são hospitais filantrópicos com convênios com a administração pública, um é classificado como hospital universitário federal gerido pela Empresa Brasileira de Serviços

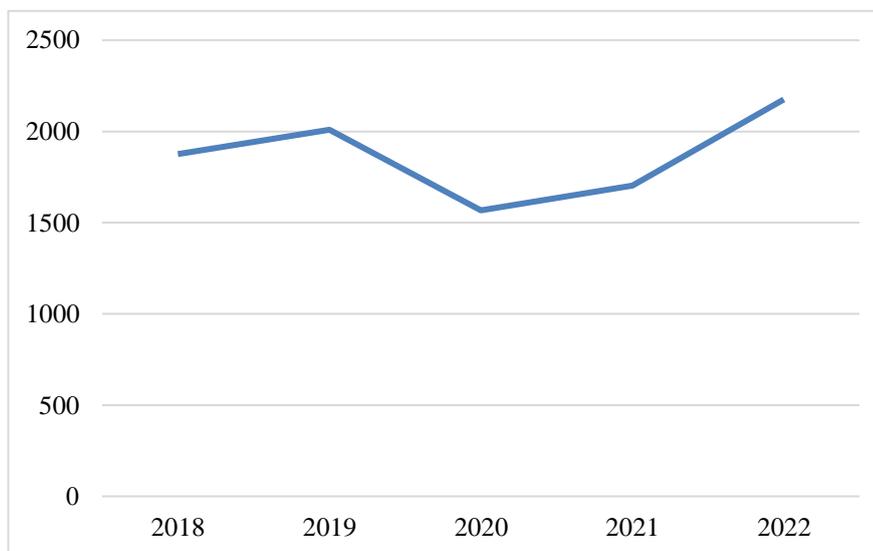
Hospitalares (EBSERH). Destes, oito estão localizados em Fortaleza e os outros dois em Juazeiro do Norte e Sobral.

A Rede SESA em Fortaleza é responsável por 27,11% internações nos últimos cinco anos (n=2531), ao considerar a Rede SESA como um todo, esta responde por 40,79% das internações por Buco-Maxilo-Facial no Ceará de 2018 a 2022 (n=3808).

4.5 Procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial na Atenção Hospitalar realizados no Estado do Ceará

O número de procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial no Ceará nos anos de 2018 a 2022 foram, respectivamente: 1877, 2010, 1568, 1703 e 2176, totalizando 9334 realizados.

Gráfico 7 - Número de procedimento realizados de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial no Ceará, 2018 a 2022

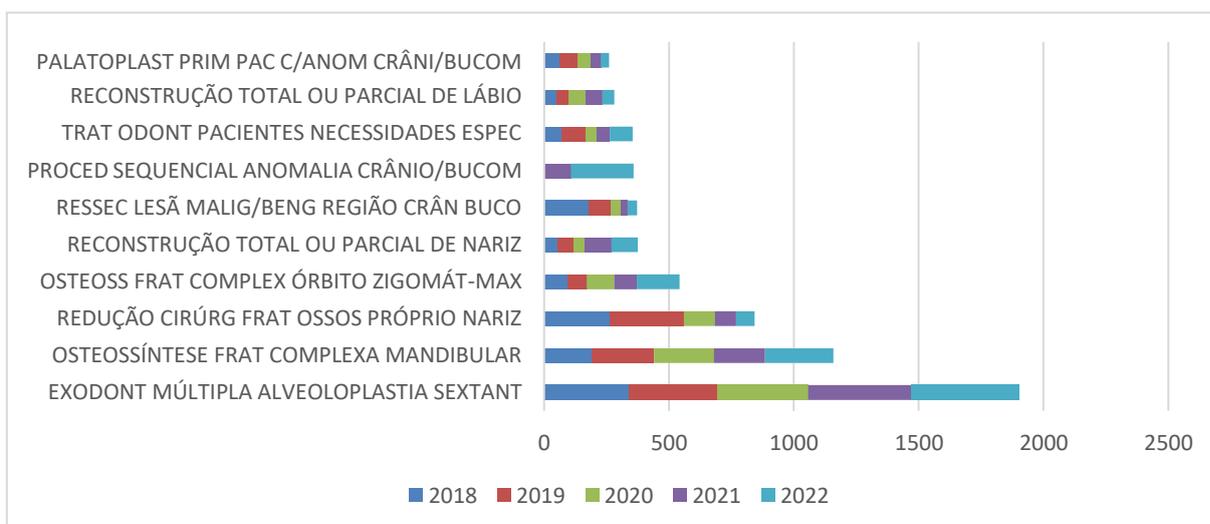


Fonte: Ministério da Saúde/DATASUS – SIH/SUS.

Os principais procedimentos realizados na área de 2018 a 2022 foram, em ordem decrescente: exodontias múltiplas com alveoplastia por sextantes (n=1906), osteossíntese de fratura complexa mandibular (n=1158), redução cirúrgica de fratura de ossos do nariz (n=843), osteossíntese de fratura do complexo órbita zigomático-maxilar (n=543), reconstrução total ou parcial de nariz (n=376); ressecção de lesão maligna/benigna de região crânio ou buco-maxilo-facial (n=373); procedimento sequencial – anomalia crânio/buco-maxilo-facial (n=359);

tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais (n=355); reconstrução total ou parcial de lábio (n=281) e palatoplastima primária em paciente com anomalia crânio/buco-maxilo-facial (n=261). A soma dos dez procedimentos mais realizados representa aproximadamente 69, 15% do total de procedimentos categorizados como “Buco-Maxilo-Facial”.

Gráfico 8 - Principais procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial realizados no Ceará, 2018 a 2022



Fonte: Ministério da Saúde/DATASUS – SIH/SUS.

4.6 Análise SWOT

A Análise SWOT foi utilizada para realizar uma análise situacional da saúde bucal no Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar, considerando fatores internos e externos, visando apoiar o planejamento estratégico da unidade no que diz respeito à Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e à Odontologia Hospitalar.

Figura 7 - Análise SWOT – Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar

FATORES INTERNOS	
PONTOS FORTES (+)	FRAQUEZAS (-)
<ul style="list-style-type: none"> • Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial em crescimento dentro do hospital. • Gestão articulada com a saúde bucal. • Cirurgias buco-maxilo-faciais proativas. • Articulação com o Centro de Especialidades Odontológicas – Centro para o atendimento de pacientes especiais com sedação. • Acordo com IJF. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de técnicos e auxiliares em saúde bucal. • Poucos turnos para a especialidade, quando comparado com outros hospitais. • Ausência de outros especialistas no quadro do hospital.
FATORES EXTERNOS	
OPORTUNIDADES (+)	AMEAÇAS (-)
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação para criação de um Programa de Residência Uniprofissional em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. • Projetos em andamento para habilitar o HMJMA como hospital terciário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Retorno à administração da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social para atender exclusivamente a Polícia Militar, contraindo os princípios e diretrizes do SUS.

Fonte: elaborada pelo autor.

Utilizou-se a mesma ferramenta de planejamento estratégico para análise situacional da saúde bucal na região de Fortaleza-CE, considerando o ambiente interno e externo, bem como pontos fortes e fracos da organização da saúde bucal a nível hospitalar dentro da rede SESA, oportunidades e ameaças existentes.

Figura 8 - Análise SWOT – Saúde Bucal na Atenção Hospitalar na Região de Fortaleza

FATORES INTERNOS	
PONTOS FORTES (+)	FRAQUEZAS (-)
<ul style="list-style-type: none"> • Pioneirismo do Ceará na regionalização em saúde • Presença de hospitais regionais com potencial para implantação de serviços de CTBMF/OH. • Consolidação da CTBMF e OH na Região de Fortaleza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concentração dos serviços de CTBMF e OH em Fortaleza. • Sobrecarga dos serviços de saúde bucal na atenção hospitalar em Fortaleza. • Ausência de residências em Odontologia Hospitalar e CTBMF no interior do Estado. • Poucos profissionais de Odontologia inseridos nos hospitais da Rede SESA.
FATORES EXTERNOS	
OPORTUNIDADES (+)	AMEAÇAS (-)
<ul style="list-style-type: none"> • Regionalização da atenção hospitalar em saúde bucal. • Implantação/ampliação dos serviços de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial / Odontologia Hospitalar nos hospitais regionais Norte, Cariri, Sertão Central e Vale do Jaguaribe. • Possibilidade de ampliação do número de cirurgiões-dentistas nos hospitais da Rede SESA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior participação de hospitais filantrópicos na realização de procedimentos de CTBMF, em detrimento de hospitais públicos. • Falta de políticas públicas específicas voltadas para as Redes de Atenção em Saúde Bucal (RASB).

Fonte: elaborada pelo autor.

5. DISCUSSÃO

5.1 Análise situacional da Saúde Bucal na Região de Fortaleza

De acordo com Kunkel e Roberts (2021) a Odontologia Hospitalar é um sinergismo integrador das reconhecidas especialidades odontológicas inseridas dentro de um ambiente hospitalar ou emergência. Os pacientes tratados por cirurgiões-dentistas em ambiente hospitalar podem ser consideravelmente diversos no que diz respeito aos antecedentes médicos e às necessidades clínicas, exigindo uma preparação diferenciada para atender esse perfil de pacientes.

Em geral, dentre os cirurgiões-dentistas que atuam na atenção hospitalar encontram-se os clínicos gerais, podendo estes possuírem ou não formação em Odontologia Hospitalar ou residência multiprofissional; os especialistas em Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) e os cirurgiões buco-maxilo-faciais, além de cirurgiões-dentistas com outros perfis e especialidades (DEGANG-SILVEIRA, 2019). Ainda, de acordo com Degang-Silveira (2019), clínicos gerais e os especialistas em PNE possuem um perfil que corresponde à Odontologia Hospitalar, de caráter multidisciplinar e integrativo, enquanto os cirurgiões buco-maxilo-faciais estão historicamente inseridos no ambiente hospitalar, com direcionamento à traumatologia e à área cirúrgica.

Idealmente, o perfil de cirurgião-dentista da atenção hospitalar, deve ser de clínicos gerais, com experiência comprovada em atendimento hospitalar (atuação clínica), ou com especialidade de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (DEGANG-SILVEIRA, 2019; SÃO PAULO, 2012).

Os resultados de nosso estudo corroboram com um estudo realizado em Belo Horizonte e região metropolitana, no qual observou-se que a atenção hospitalar oferece mais oportunidades à Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, embora tenha sido observado uma presença significativa de cirurgiões-dentistas com perfil de Odontologia Hospitalar nos hospitais da Rede SESA (MICLOS, 2008).

Além disso, a presença de especialistas de áreas que tradicionalmente não estavam inseridas na atenção hospitalar evidenciam, assim como no estudo de Gonçalves *et al.* (2014) que analisaram a inserção dos cirurgiões-dentistas nos hospitais de grande porte na Região Metropolitana de Vitória, evidencia a expansão da Odontologia Hospitalar para além das intervenções cirúrgicas.

Percebeu-se que a maioria dos cirurgiões-dentistas que trabalham na Rede SESA na atenção hospitalar possuem vínculos protegidos (59,46%), os autores Girardi e Carvalho (2008) incluem nesse grupo os estatutários e a relação trabalhista padrão entre servidores e a administração pública; e os celetistas, que estão protegidos pela Consolidação das Leis de Trabalho (BLEICHER, 2016). Diferentemente do estudo de Girardi e Carvalho (2008), que revelou que 62,7% dos cirurgiões-dentistas atuantes no Programa Saúde da Família em 2006 possuía postos de trabalhos desprotegidos.

Em relação a internações por procedimentos relacionados à Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial observou-se um aumento de internações em 2019 quando comparado a 2018, e uma redução em 2020 devido à pandemia de COVID-19, voltando a verificar-se um crescimento de internações em 2021 e 2022. Tal observação corrobora com estudos anteriores, que demonstram redução em cirurgias eletivas buco-maxilo-faciais, sobretudo nos primeiros meses de pandemia. Um levantamento do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial relevou que essas cirurgias tiveram uma redução média de 92,5% entre 16 de março de 22 de maio, sendo realizados apenas cirurgias de trauma, drenagem de abscessos e poucos casos de cânceres (VASCONCELOS; LAUREANO-FILHO, 2020).

Ao observar-se o Mapa de Fluxo por internação de CTBMF no Ceará, nos últimos cinco anos, observa-se que a saúde bucal na atenção hospitalar reproduz a regionalização do Ceará do início dos anos 2000. À época existiam apenas três macrorregiões de saúde: Fortaleza, Sobral e Cariri (HOLANDA; PETTERINI; NOGUEIRA, 2004).

Verificando as linhas de fluxo de internações por CTBMF de 2018 a 2022 percebe-se praticamente a mesma organização, desconsiderando a criação das regiões de saúde do Sertão Central e do Vale do Jaguaribe/Litoral Leste, onde não houve a implantação de serviços de CTBMF para o atendimento regional. Ressalta-se também o curioso caso do município de Sobral, onde localiza-se o Hospital Regional Norte, pois a Santa Casa de Misericórdia de Sobral, uma entidade filantrópica, responde pelo maior número de internações por Buco-Maxilo-Facial da região, tal fato justifica que pacientes da região Norte sejam referenciados para Fortaleza. O mesmo não ocorre na região de saúde do Cariri, onde o Hospital Regional do Cariri é responsável pelo 2º maior número de internações por CTBMF no Estado do Ceará.

Tal fato faz com que haja a concentração dos serviços de CTBMF na região de Fortaleza, a capital responde sozinha por 68,64% da internações por Buco-Maxilo-Facial no Ceará. Ao realizar-se uma análise das internações relacionadas à especialidade nos hospitais da Rede SESA em Fortaleza notou-se que os cinco hospitais com maior número de procedimentos

são respectivamente: HIAS, HGF, HMJMA, HGCC e HGWA. Não conseguimos explicar como o Hospital Geral Dr. César Cals consegue realizar internações por buco-maxilo-facial sem possuir equipe de saúde bucal, o mesmo ocorre com o Hospital Estadual Leonardo da Vinci, adquirido pelo Governo do Estado para servir como hospital de campanha durante a pandemia de COVID-19 (CEARÁ, 2021).

A ausência de cirurgias buco-maxilo-faciais no quadro do Hospital São José de Doenças Infecciosas, do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes e do Hospital de Saúde Mental de Messejana Professor Frota Pinto e foco em especialidades médicas, justifica a ausência de internações por Buco-Maxilo-Facial nessas instituições, evidenciando que estas possuem o perfil Odontologia Hospitalar e não CTBMF (DEGANG-SILVEIRA, 2019).

Ao olhar para os hospitais da rede SESA fora da região de Fortaleza, percebe-se o protagonismo do Hospital Regional do Cariri dentro do perfil de CTBMF. Em contrapartida, há a necessidade de implementação de serviços de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial no Hospital Regional do Sertão Central (que registrou 25 internações em 5 anos) e Hospital Regional Norte (que registrou apenas 20 internações em 5 anos). O Hospital Regional do Vale do Jaguaribe, por ter sido inaugurado em 2021, não registrou nenhuma internação, mas exerceria um importante papel na regionalização dos serviços de saúde bucal na atenção hospitalar, caso possuísse um serviço de CTBMF/Odontologia Hospitalar.

O contraste do número de internação por Buco-Maxilo-Facial nos hospitais regionais do Ceará é desproporcional à população atendida. O Hospital Regional Norte, em Sobral, é responsável por atender cerca de 1,6 milhão de pessoas, dos 55 municípios integrantes da macrorregião Norte do Estado, sendo responsável por apenas 5 internações por CTBMF no último ano. Já o Hospital Regional do Sertão Central, em Quixeramobim, responde por aproximadamente 631 mil habitantes da Macrorregião de Saúde do Sertão Central e foi responsável por apenas 2 internações por CTBMF em 2022 (ISGH, 2023).

A Rede SESA em Fortaleza, é responsável por 27,11% internações nos últimos cinco anos no Ceará. Ao considerar-se somente o município de Fortaleza, a Rede SESA é responsável por aproximadamente 39,72% das internações por Buco-Maxilo-Facial no município de 2018 a 2022, demonstrando seu relevante papel na constituição das Redes de Atenção em Saúde Bucal (RASB).

Assim, como as internações, os procedimentos de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial decaíram entre 2019 e 2020 devido à pandemia de COVID-19. O principal procedimento realizado no Ceará no período estudado foi exodontia múltipla com alveoloplastia por sextante, há que considerar os diferentes perfis de pacientes atendidos pelo

cirurgião-dentista em ambiente hospitalar, pacientes pré-transplantes e pacientes com necessidades especiais são apenas alguns dos exemplos. Um estudo realizado com pacientes com necessidades especiais no Rio Grande do Norte conclui que há uma alta incidência de cárie, presença de gengivite e necessidade de exodontias múltiplas entre pacientes (VERÍSSIMO; AZEVEDO; RÊGO, 2013).

Em sequência observam-se cirurgias voltadas ao tratamento de traumas faciais, de lesões benignas/malignas da região crânio buco-maxilo-facial, além de procedimentos sequenciais a anomalias de crânio/buco-maxilo-facial e atendimento a pacientes com necessidades especiais.

Percebeu-se ao longo da análise que o pioneirismo e referência do Ceará na regionalização de Saúde são pontos fortes que podem influenciar uma possível implantação de serviços de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e de Odontologia Hospital nos hospitais regionais pré-existent, a fim de regionalizar a atenção hospitalar em saúde bucal. A Odontologia Hospitalar e a CTBMF estão consolidadas em Fortaleza, mas precisam de mais profissionais inseridos dentro da Rede SESA, além disso a sobrecarga e concentração desses serviços na capital do Estado requererem uma mudança nas políticas públicas voltadas à saúde bucal, sobretudo direcionada à atenção hospitalar. A alta participação de hospitais filantrópicos surge como uma potencial ameaça à ampliação desses serviços nas demais regionais do Ceará.

5.2 Caso de um hospital da Rede SESA

O Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar define-se institucionalmente como “uma unidade de retaguarda e tem projetos em andamento para ser regularizado como hospital terciário” (CEARÁ, 2023). Observa-se dentro do hospital diferentes nuances para o recebimento de pacientes advindos de outras unidades hospitalares para os leitos de retaguarda do HMJMA, a depender de cada ponto de atenção à saúde.

No caso da Maternidade, a regulação de pacientes é feita pela Central de Regulação do Estado do Ceará e alguns leitos são de retaguarda para o Hospital Geral Dr. Cesar Cals (HGCC), para serem atendidos no HMJMA as pacientes precisam ser ter o perfil da unidade (baixo risco), uma vez que não dispõe de UTI. Já em relação à CTBMF serve como retaguarda para Instituto Dr. José Frota, apenas nos casos avaliados com o perfil do hospital pelos próprios cirurgiões buco-maxilo-facial, assim como recebe pacientes especiais atendidos pelo Centro de Especialidades Odontológicas – Centro. No contexto das Redes de Atenção em Saúde Bucal (RASB), os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO's) e os hospitais com atendimento

odontológico sob anestesia geral e/ou com sedação e tratamento do câncer oral são definidos como pontos de atenção especializada ambulatorial e hospitalar, respectivamente (SANTA CATARINA, 2023).

Segundo Radel e Shimizu (2023), os leitos de retaguarda podem ser criados ou qualificados em hospitais estratégicos ou em hospitais de menor porte, como é o caso do HMJMA, porém, precisam dar suporte aos prontos-socorros e às unidades de pronto atendimento, sendo exclusivos para retaguarda às urgências, e estar disponíveis nas Centrais de Regulação.

Evidencia-se, portanto, uma fragilidade no processo de regulação hospitalar, verificando-se uma indefinição do papel da unidade hospitalar no contexto das redes, visto que não é hospital regional, nem terciário, mas por vezes é referido como sendo de retaguarda clínica, recebendo pacientes de hospitais de nível terciário, muitas vezes realizando atendimentos de menor complexidade, e outras realizando procedimentos que são realizados pela atenção terciária. Para ser caracterizado como hospital de retaguarda clínica, a unidade precisaria responder à complexidade, como realizar o atendimento a gestantes de alto risco, ou cirurgias vasculares. A caracterização como hospital secundário está condizente, pois possui poucas especialidades médicas e realiza procedimentos cirúrgicos, mas observa-se um potencial para ser habilitado como hospital terciário (ERDMANN, 2013).

Observa-se que o HMJMA representa um importante papel no que diz respeito à Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, sendo o terceiro hospital da Rede SESA que mais realiza internações em Fortaleza. Por meio do mapa de fluxo por internação por CTBMF foi possível identificar que a maioria dos pacientes são provenientes de outros municípios que não Fortaleza, ainda que a capital represente o maior número de internações por Buco-Maxilo-Facial no Hospital. O hospital recebe pacientes de todas as macrorregiões de saúde do Estado, inclusive do Cariri, mas Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Morada Nova, Icapuí, Itapipoca, Itapagé, Limoeiro do Norte, Russas e Boa Viagem são os principais municípios de residência dos pacientes internados por Buco-Maxilo-Facial.

Ao analisar os dados referentes à Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial percebe-se existir uma correspondência exata entre o número de procedimentos e de internação, evidenciando o perfil do hospital que é de CTBMF.

Percebe-se a Cirurgia Buco-Maxilo-Facial em franco crescimento dentro do hospital, em 2018 o HMJMA realizou apenas 38 procedimentos que levaram à internação, em 2022 foram 186 internações, evidenciando um crescimento de 489,46% em cinco anos. Acordos com o Instituto Dr. José Frota e com o CEO Centro podem ter contribuído para esse aumento,

assim como a ampliação dos turnos destinados à CTBMF no hospital. Outros pontos fortes são os cirurgiões buco-maxilo-faciais proativos e com excelente formação técnica e a gestão articulada com a saúde bucal. Vislumbra-se como oportunidades a criação de uma residência uniprofissional em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e projetos em andamento para habilitar a unidade como hospital terciário. Contudo, a ausência de técnicos e auxiliares em saúde bucal, os poucos turnos destinados à especialidade e a ausência de outros especialistas (além de cirurgiões buco-maxilo-faciais) são fraquezas a serem superadas. Como ameaças coloca-se a proposta, desarticulada com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, de retorno do HMJMA à administração da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social para atender exclusivamente uma categoria.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que, dentre os hospitais da Rede SESA, na região de Fortaleza, está consolidada a Odontologia Hospitalar. Contudo, poderia haver um maior número de cirurgiões-dentistas e uma maior diversidade de especialidades odontológicas no corpo clínico de cada hospital, a fim de garantir um atendimento integral aos pacientes dessas unidades. Percebe-se também a necessidade de que os especialistas possam ter uma maior carga horária para desempenharem suas atividades na atenção hospitalar, sobretudo aqueles que são cooperados. Outrossim, ressalta-se a importância do papel de uma direção articulada com a saúde bucal.

Ressalta-se o importante papel do HMJMA na Cirurgia Buco-Maxilo-Facial e seu potencial de tornar-se um hospital terciário.

Recomenda-se fortemente a regionalização hospitalar em saúde bucal nos hospitais regionais do Estado do Ceará: Cariri, Sertão Central, Norte e Vale do Jaguaribe, a fim de possibilitar a consolidação da Rede de Atenção em Saúde Bucal (RASB).

Algumas limitações foram encontradas no estudo, como os limites de sistemas de informações, como a desatualização de dados cadastrados no CNES em alguns hospitais, sobretudo aqueles referentes à infraestrutura odontológica. Optou-se também por não trabalhar com dados em relação ao tempo de espera por ter que lidar com o viés fora da regulação.

São necessários estudos adicionais de abordagem qualitativa e quantitativa para compreender mais profundamente a complexa realidade de cada serviço de Odontologia Hospitalar na região de Fortaleza, bem como da saúde bucal na atenção hospitalar no Estado do Ceará.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, C. E. M.; BOSI, M. L. M. Rede como transconceito: elementos para uma demarcação conceitual no campo da saúde coletiva. **Rev. Saúde Pública**, [s. l.], v. 50, p. 1-6, 2016. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/artigo/rede-como-transconceito-elementos-para-uma-demarcacao-conceitual-no-campo-da-saude-coletiva/>. Acesso em: 05 dez. 2022.
- BLEICHER, L. O dentista e o mercado de trabalho. In: CHAVES, S.C.L. **Política de saúde bucal no Brasil: teoria e prática** [online]. Salvador, BA: EDUFBA, 2016, p. 255-272. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/5smtc/pdf/chaves-9788523220297-10.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 6.050, de 24 de maio de 1974**. Dispõe sobre a fluoretação de água em sistemas de abastecimento quando existir estação de tratamento. Brasília, DF: Casa Civil, 1974. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16050.htm. Acesso em: 12 nov. 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência de média e alta complexidade no SUS: para entender a gestão do SUS**. Brasília, DF: CONASS, 2007. 223 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Universidade Federal de Goiás. **Asis - Análise de Situação de Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 278 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 350 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **8ª Conferência Nacional de Saúde – Relatório Final**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1986. 21 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Bucal**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pnsb/>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Passo a Passo das Ações da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 52 p.
- CALVASINA, P. Redes de atenção à saúde bucal: a transversalidade invisível. **Ciê. Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 785-788, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023283.12802022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HRpbzBXJ7qkkdK4J8DF3hmc/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- CAYETANO, M. H. *et al.* Política Nacional de Saúde Bucal Brasileira (Brasil Sorridente): um resgate da história, aprendizados e futuro. **Universit Odontol**, [s. l.], v. 38, n. 80, p. 6-9, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2312/231265797006/html/>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- CEARÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **Antes unidade da Polícia Militar do Ceará, Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar completa 83 anos**. 2022. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2022/04/01/antes-unidade-da-policia-militar-do-ceara-hospital-e-maternidade-jose-martiniano-de-alencar-completa-83-anos/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

CEARÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **Cuidados odontológicos evitam infecções em pacientes do Hospital São José**. 2017. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2017/11/14/cuidados-odontologicos-evitam-infeccoes-em-pacientes-do-hospital-sao-jose/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

CEARÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **Em cinco anos, Centro Cirúrgico Geral do HMJMA soma quase 20 mil procedimentos**. 2022. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2022/03/07/em-cinco-anos-centro-cirurgico-geral-do-hmjma-soma-quase-20-mil-procedimentos/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

CEARÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **Institucional – HMJMA**. 2023. Disponível em: <https://www.hmjma.ce.gov.br/institucional/>. Acesso em: 16 jun. 2023.

CEARÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **Há um ano na rede pública de saúde do Ceará, Hospital Estadual Leonardo Da Vinci é protagonista no combate à pandemia**. 2021. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2021/03/23/ha-um-ano-na-rede-publica-de-saude-do-ceara-hospital-estadual-leonardo-da-vinci-e-protagonista-no-combate-a-pandemia/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CEARÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **HGWA completa 20 anos sendo reconhecido nacionalmente pela qualidade na saúde**. 2022. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2022/12/26/hgwa-completa-20-anos-sendo-reconhecido-nacionalmente-pela-qualidade-na-saude/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

CEARÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **Hospital de Messejana - Cardiologia**. 2023. Disponível em: <https://www.hm.ce.gov.br/cardiologia/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

CEARÁ. Secretaria Estadual da Saúde. **Núcleo de atendimento do Albert Sabin atende há 15 anos pacientes com lábios leporinos**. 2011. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2011/10/31/nucleo-de-atendimento-do-albert-sabin-atende-ha-15-anos-pacientes-com-labios-leporinos/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

CEARÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **Plano Estadual de Saúde 2020-2023**. 2020. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2022/02/PES-20-23-Atualizado.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

CEARÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **Regionalização**. 2023. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/institucional/regionalizacao/#:~:text=As%20Superintend%C3%A2ncias%20est%C3%A3o%20distribu%C3%ADdas%20em,um%20modelo%20de%20governan%C3%A7a%20compartilhada>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CEARÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **Saliva artificial devolve qualidade de vida a pacientes do HGF**. 2017. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2017/12/26/saliva-artificial-devolve-qualidade-de-vida-pacientes-do-hgf/>. Acesso em: 01 maio. 2023.

CEARÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **Serviço de Odontologia do HMJMA amplia atendimentos e cirurgias de trauma de face**. 2021. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2021/12/15/servico-de-odontologia-do-hmjma-amplia-atendimentos-e-cirurgias-de-trauma-de-face/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

CEARÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **Tratamento odontológico e higiene bucal ajudam a prevenir infecções em pacientes psiquiátricos**. 2021. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2021/10/01/tratamento-odontologico-e-higiene-bucal-ajudam-a-prevenir-infeccoes-em-pacientes-psiquiatricos/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

CHAVES, S. C. L. **Política de saúde bucal no Brasil: teoria e prática**. Salvador, BA: EDUFBA, 2016. 377 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/5smtc>. Acesso em: 05 jan. 2023.

CRUZ, N. F.; MARQUES, R. C. Uma análise SWOT ao modelo de empresa municipal em Portugal. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, [s. l.], n. 21, p. 61-80, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514351896003>. Acesso em: 12 nov. 2022.

DEGANG-SILVEIRA, J. **Odontologia Hospitalar: inserção do cirurgião-dentista nos hospitais públicos de Santa Catarina**. Orientadora: Liliane Janete Brando. 2019. Trabalho de Conclusão de Residência (Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181302>. Acesso em: 21 nov. 2022.

DEITOS, A. R. **Avaliação na atenção especializada em saúde bucal**. Orientador: Moacyr da Silva. 2009. Dissertação (Mestrado Ciências Odontológicas) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23148/tde-26022010-085252/pt-br.php>. Acesso em: 21 nov. 2022.

DONABEDIAN, A. Evaluating the quality of medical care. **Milbank Q**, [s. l.], v. 83, n. 4, p. 691-729, 1966. DOI: 10.1111/j.1468-0009.2005.00397.x. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-0009.2005.00397.x>. Acesso em: 05 dez. 2022.

ERDMANN, A. L. *et al.* A atenção secundária em saúde: melhores práticas na rede de serviços. **Rev Latino-Am Enfermagem**, [s. l.], v. 21, n. Spec, p. 1-8, jan./fev. 2013. DOI: 10.1590/S0104-11692013000700017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/cbBdJkRpWnv74KRLYDsjqcB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FORTALEZA. **Lei Ordinária nº 10.901, de 18 de junho de 2019**. Dispõe sobre a prestação de assistência odontológica ao paciente em regime de internação hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Fortaleza, CE: Sistema de Apoio ao Processo Legislativo, 2019. Disponível em: <https://sapl.fortaleza.ce.leg.br/ta/3372/text?>. Acesso em: 15 nov. 2022.

GIONGO, M. *et al.* Rede de Atenção à Saúde Bucal Pública: experiência em um município de médio porte. **Rev APS**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 102-107, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15512>. Acesso em: 15 nov. 2022.

GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L. Trends in labor contracting in the family health program in brazil: a telephone survey. **Cah Sociol Demogr Med**, [s. l.], v. 48, n. 2, p. 271-288, apr./jun. 2008. Disponível em: http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br/epsm/Publicacoes/Trends_In_Labor_Contracting_Famil

y_Health_Program_(Cah_Socio_D%C3%A9mo_M%C3%A9d_2008).pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

GODOI, H. *et al.* Rede de Atenção Saúde Bucal: limitações e desafios em um município catarinense de grande porte. **Saúde Transform. Soc.**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 69-77, 2013. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/2541>. Acesso em: 12 dez. 2022.

GONÇALVES, C. L. *et al.* Odontologia hospitalar nos hospitais de grande porte da região metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, [s. l.], v. 16, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbpps/article/view/8493>. Acesso em: 11 dez. 2022.

HANDLER, A.; ISSEL, M.; TURNOCK, B. A conceptual framework to measure performance of the public health system. **Am. J Public Health**, [s. l.], v. 91, n. 8, p. 1235-1239, 2001. DOI: 10.2105/ajph.91.8.1235. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/full/10.2105/AJPH.91.8.1235>. Acesso em: 19 nov. 2022.

HOLANDA, M. C.; PETTERINI, F. C.; NOGUEIRA, C. A. G. **O SUS no Ceará**: avaliação de eficiência técnica nos municípios. *In*: Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Fortaleza: IPECE, 2004, p. 1-15. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2014/02/TD_13.pdf. Acesso em: 19 nov. 2022.

HOLANDA-FARIAS, M. S. A. R. **Utilização da análise SWOT e da matriz BCG (Boston Consulting Group) como ferramentas de gestão estratégica: estudo de caso de uma clínica dentária no Alto Minho, Portugal**. Orientador: Leonardo Ayres Cordeiro. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão em Saúde) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

ISGH. **Hospital Regional do Sertão Central**. Disponível em: <https://isgh.org.br/hospital-regional-do-sertao-central/>. Acesso em: 19 jun 2023.

KUNKEL, G. H.; ROBERTS, G. K. Hospital dentistry: the Swiss-army knife of dental medicine. **J Dent Educ**, [s. l.], v. 85, n. 2, p. 112-115, 2021. DOI: 10.1002/jdd.12476. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jdd.12476>. Acesso em: 11 nov. 2022.

LOPES, C. M. N. **Sistemas microrregionais de serviços de saúde no Ceará (1998 - 2006)**: implantação e resultados na utilização de internações hospitalares. Orientador: José Jackson Coelho Sampaio. 2007. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: https://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/37/2011/03/CL%C3%89LIA_MARIA_NOLASCO_LOPES.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

LOPES, C. M. N. **Regionalização em saúde**: o caso de uma microrregião no Ceará (1998-2002 e 2007- 2009). Orientadora: Lígia Maria Vieira da Silva. 2010. Tese (Doutorado em

Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/26990>. Acesso em: 11 nov. 2022.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília, DF: CONASS, 2011. 549 p.

MICLOS, P. V. A inserção do cirurgião-dentista no cenário hospitalar da Região Metropolitana de Belo Horizonte, MG [monografia]. Belo Horizonte (MG): Associação Brasileira de Odontologia; 2008.

OLIVEIRA, N. R. C. **Redes de Atenção à Saúde**: a atenção à saúde organizada em redes. São Luís, MA: EDUFMA, 2016. 54 p. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7563>. Acesso em: 16 nov. 2022.

RADEL, M. E.; SHIMIZU, H. E. Análise da implantação do Componente Hospitalar na Rede de Atenção às Urgências e Emergências. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 136, p. 39–55, jan./mar. 2023. DOI: 10.1590/0103-1104202313602. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/PtfCRDrqzpyZh7SCf4StdMz/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2022.

ROSSI, T. R. A. **Política nacional de saúde bucal (PNSB) de 1989**. In: Produção social das políticas de saúde bucal no Brasil. Salvador, BA: EDUFBA, 2018, p. 93-110. DOI: 10.7476/9788523220228.005. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/mpgzk/pdf/rossi-9788523220228-05.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Saúde. **Linha de cuidado em Saúde Bucal**. 2022. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/atencao-basica/linha-de-cuidado-ab-aps/linha-de-cuidado-saude-bucal/16356-linha-de-cuidado-de-saude-bucal-2019/file>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SANTANA, M. T. P. *et al.* Odontologia hospitalar: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. e4310212171, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12171. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12171>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SANTOS, T. B. S.; PINTO, I. C. M. Política Nacional de Atenção Hospitalar: con(di)vergências entre normas, conferências e estratégias do Executivo Federal. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. especial 3, p. 99-113, set. 2017. DOI: 10.1590/0103-11042017S308. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/QgFtSCTsjqQ6PSHJ8bm3Vwy/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SÃO PAULO. Grupo Técnico de Odontologia Hospitalar. **Manual de Odontologia Hospitalar**. 1. ed. São Paulo, SP: Secretaria de Saúde, 2012. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/profissional-da-saude/areas-tecnicas-da-sessp/saude-bucal/manual-de-odontologia-hospitalar>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SCHERER, C. I.; SCHERER, M. D. A. Aspectos e desafios após uma década de Programa Brasil Sorridente. **Rev Saúde Pública**, [s. l.], v. 49, n. 98, p. 1-12, 2015. DOI: 10.1590/S0034-8910.2015049005961. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/bH5MT6TgT8NjTmcSxBVs8RM/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SILVA, G. E. M. *et al.* Odontologia hospitalar no Brasil: onde estamos? Uma análise do cenário dos últimos anos. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 61, n. 1, p. 92-97, jan./jun. 2020. DOI: 10.22456/2177-0018.99716. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/99716>. Acesso em: 12 dez. 2022.

VASCONCELOS, B; LAUREANO-FILHO, J. R. Pandemia de Covid-19 provocou queda de 92,5% em cirurgias bucomaxilofaciais eletivas, revela levantamento inédito. **Journal of the Brazillian College of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 6, n. 2, p. 16-16, 2020.

VERAS, A. Sobre os ombros de gigantes (editorial). **Revista Científica do Hospital José Martiniano de Alencar**, v. 1, n. 1, p. 11, 2019.

VERÍSSIMO, A. H.; AZEVEDO, I. D.; RÊGO, D. M. Perfil odontológico de pacientes com necessidades especiais assistidos em hospital pediátrico de uma universidade pública brasileira. **Pesq Bras Odontoped Clin Integ**, João Pessoa, v. 13, n. 4, p. 329-335, out./dez. 2013. DOI: 10.4034/PBOCI.2013.134.05. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63731452005.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

VIEIRA, L. B. **Política nacional e contexto local: a atenção à saúde bucal em municípios do estado do Ceará**. Orientadora: Cristiani Vieira Machado. 2013. Tese (Doutorado em Saúde Pública) –Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca., Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/13799>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ZANFERRARI, P. M. *et al.* Desenvolvimento e aplicação de instrumento administrativo para orientação das pesquisas em Telefoniaudiologia. **Rev. CEFAC**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 459-469, mar./abr. 2016. DOI: 10.1590/1982-0216201618218815. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/6vPrG4QCNjzkvyFqgJNYTDh/?lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ANEXO A – CÓDIGOS DOS PROCEDIMENTOS BUCOMAXILOFACIAL, MODALIDADE DE ATENDIMENTO E CBO

CÓDIGOS DOS PROCEDIMENTOS BUCOMAXILOFACIAL/ Modalidade de Atendimento e CBO

- 04.14.01.002-7 - MOLDAGEM / IMPLANTE EM MUCOSA (POR TRATAMENTO COMPLETO)-
Hospitalar (dentista e médico)
- 04.14.01.003-5 - MOLDAGEM / IMPLANTE EM PELE / MUCOSA (POR TRATAMENTO
COMPLETO)- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.14.01.025-6 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA ORO-SINUSAL / ORO-NASAL –
Ambulatorial e Hospitalar (dentista e médico)
- 04.14.01.027-2 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA CUTÂNEA DE ORIGEM DENTÁRIA
- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.14.01.032-9 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO DO COMPLEXO MAXILO-
MANDIBULAR - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.14.01.034-5 - EXCISÃO DE CÁLCULO DE GLÂNDULA SALIVAR - Ambulatorial e Hospitalar
(dentista e médico)
- 04.14.01.036-1 - EXERESE DE CISTO ODONTOGÊNICO E NÃO-ODONTOGÊNICO -
Ambulatorial e Hospitalar (dentista e médico)
- 04.14.01.037-0 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE DENTE INCLUSO EM PACIENTE COM
ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL - Ambulatorial e Hospitalar (dentista e médico)
- 04.14.01.038-8 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA INTRA / EXTRAORAL - Ambulatorial
e Hospitalar (dentista e médico)
- 04.14.02.002-2 - APICECTOMIA COM OU SEM OBTURAÇÃO RETRÓGRADA - Ambulatorial e
Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.003-0 - APROFUNDAMENTO DE VESTÍBULO ORAL (POR SEXTANTE) -
Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.004-9 - CORREÇÃO DE BRIDAS MUSCULARES - Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.005-7 - CORREÇÃO DE IRREGULARIDADES DE REBORDO ALVEOLAR-
Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.006-5 - CORREÇÃO DE TUBEROSIDADE DO MAXILAR - Ambulatorial e Hospitalar
(dentista)
- 04.14.02.007-3 - CURETAGEM PERIAPICAL - Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.008-1 - ENXERTO GENGIVAL- Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.009-0 - ENXERTO ÓSSEO DE ÁREA DOADORA INTRABUCAL- Ambulatorial e
Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.012-0 - EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO - Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.013-8 - EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE - Ambulatorial e Hospitalar (dentista)

- 04.14.02.014-6 - EXODONTIA MÚLTIPLA COM ALVEOLOPLASTIA POR SEXTANTE- Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.015-4 - GENGIVECTOMIA (POR SEXTANTE)- Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.016-2 - GENGIVOPLASTIA (POR SEXTANTE) - Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.017-0 – GLOSSORRAFIA- Ambulatorial e Hospitalar (dentista e médico)
- 04.14.02.020-0 - MARSUPIALIZAÇÃO DE CISTOS E PSEUDOCISTOS- Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.021-9 - ODONTOSECÇÃO / RADILECTOMIA / TUNELIZAÇÃO- Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.027-8 - REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO / IMPACTADO)- Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.029-4 - REMOÇÃO DE TORUS E EXOSTOSES- Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.035-9 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HEMORRAGIA BUCO-DENTAL - Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.036-7 - TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA TRACIONAMENTO DENTAL - Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.037-5 - TRATAMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL (POR SEXTANTE) - Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.038-3 - TRATAMENTO DE ALVEOLITE- Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.040-5 – ULOTOMIA/ULECTOMIA- Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.041-3 - TRATAMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS - Hospitalar (dentista)
- 04.14.02.042-1 - IMPLANTE DENTÁRIO OSTEOINTEGRADO- Ambulatorial (dentista)
- 04.14.02.043-0 - EXODONTIA DE DENTE SUPRANUMERÁRIO- Ambulatorial e Hospitalar (não especificado)
- 04.04.02.001-1 - ALONGAMENTO DE COLUMELA - Hospitalar (médico)
- 04.04.02.003-8 - CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FÍSTULA ORO-NASAL / ORO-SINUSAL- Ambulatorial e Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.004-6 - CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FÍSTULA SALIVAR COM RETALHO - Hospitalar (médico)
- 04.04.02.005-4 - DRENAGEM DE ABSCESSO DA BOCA E ANEXOS- Ambulatorial e Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.006-2 - ENXERTO TOTAL / PARCIAL INTRATEMPORAL DE NERVO FACIAL - Hospitalar (médico)
- 04.04.02.007-0 - RESSECÇÃO DE GLÂNDULA SALIVAR - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.008-9 - EXCISÃO DE RÂNULA OU FENÔMENO DE RETENÇÃO SALIVAR- Ambulatorial e Hospitalar (dentista e médico)

- 04.04.02.009-7 - EXCISÃO E SUTURA DE LESÃO NA BOCA - Ambulatorial e Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.010-0 - EXCISÃO EM CUNHA DE LÁBIO - Ambulatorial e Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.011-9 - EXCISÃO PARCIAL DE LÁBIO COM ENXERTO LIVRE / ROTAÇÃO DE RETALHO - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.013-5 - EXPLORAÇÃO/ DESCOMPRESSÃO TOTAL / PARCIAL DO NERVO FACIAL- Hospitalar (médico)
- 04.04.02.014-3 - GLOSSECTOMIA PARCIAL - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.017-8 - MAXILECTOMIA PARCIAL - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.020-8 - LABIOPLASTIA PARA REDUÇÃO OU CORREÇÃO DA HIPERTROFIA DO LÁBIO- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.022-4 - RECONSTRUÇÃO TOTAL DE CAVIDADE ORBITÁRIA- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.023-2 - RECONSTRUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE LÁBIO- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.024-0 - RECONSTRUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE NARIZ- Hospitalar (médico)
- 04.04.02.027-5 - RESSECÇÃO DE LESÃO MALIGNA E BENIGNA DA REGIÃO CRANIO E BUCOMAXILOFACIAL- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.029-1 - RESSECÇÃO DO CÔNDILO MANDIBULAR COM OU SEM RECONSTRUÇÃO- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.031-3 - RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DOS OSSOS DA FACE- Ambulatorial e Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.032-1 - RINOPLASTIA PARA DEFEITOS PÓS-TRAUMÁTICOS - Hospitalar (médico)
- 04.04.02.034-8 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ATRESIA NARINÁRIA- Hospitalar (médico)
- 04.04.02.035-6 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA E CISTOS ORO-MAXILARES - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.038-0 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OSTEOMIELITE DE OSSOS DA FACE - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.039-9 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PARALISIA FACIAL (SUSPENSÃO DE HEMIFACE) - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.042-9 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DO SOALHO DA ÓRBITA- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.044-5 - CONTENÇÃO DE DENTES POR SPLINTAGEM - Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.04.02.045-3 - OSTEOTOMIA DA MAXILA - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.046-1 - OSTEOTOMIA DA MANDIBULA- Hospitalar (dentista e médico)

- 04.04.02.047-0 - RECONSTRUÇÃO DO SULCO GENGIVO-LABIAL - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.048-8 - OSTEOTOMIA DAS FRATURAS ALVEOLO-DENTÁRIAS - Ambulatorial e Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.049-6 - OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA UNILATERAL DO CÔNDILO MANDIBULAR- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.050-0 - OSTEOSSÍNTESE DA FRATURA COMPLEXA DA MANDÍBULA- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.051-8 - OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA COMPLEXA DA MAXILA- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.052-6 - OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA DO COMPLEXO ÓRBITO-ZIGOMÁTICO-MAXILAR- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.053-4 - OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA DO COMPLEXO NASO-ÓRBITO-ETMOIDAL- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.054-2 - REDUÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA DOS OSSOS PRÓPRIOS DO NARIZ- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.055-0 - OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA SIMPLES DE MANDÍBULA - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.056-9 - ARTROPLASTIA DA ARTICULAÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR (RECIDIVANTE OU NÃO)- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.057-7 - REDUÇÃO DE FRATURA ALVEOLO-DENTÁRIA SEM OSTEOSSÍNTESE - Ambulatorial e Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.058-5 - REDUÇÃO DE FRATURA DA MAXILA - LE FORT I SEM OSTEOSSÍNTESE.- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.059-3 - REDUÇÃO DE FRATURA DA MAXILA - LE FORT II, SEM OSTEOSSÍNTESE- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.060-7 - REDUÇÃO DE FRATURA DA MANDÍBULA SEM OSTEOSSÍNTESE.- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.061-5 - REDUÇÃO DE LUXAÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR- Ambulatorial e Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.062-3 - RETIRADA DE MATERIAL DE SÍNTESE ÓSSEA / DENTÁRIA- Ambulatorial e Hospitalar (dentista)
- 04.04.02.063-1 - RETIRADA DE MEIOS DE FIXAÇÃO MAXILO-MANDIBULAR- Ambulatorial (dentista e médico)
- 04.04.02.064-0 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.065-8 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OSTEOMA, ODONTOMA /OUTRAS LESÕES ESPECIFICADAS- Hospitalar (dentista e médico)

- 04.04.02.066-6 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA DO OSSO ZIGOMÁTICO SEM OSTEOSÍNTESE- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.067-4 - RECONSTRUÇÃO PARCIAL DO LÁBIO TRAUMATIZADO - Ambulatorial (dentista e médico)
- 04.04.02.069-0 - OSTEOTOMIA CRÂNIO-FACIAL - Hospitalar (médico)
- 04.04.02.070-4 - OSTEOSÍNTESE DA FRATURA DO OSSO ZIGOMÁTICO- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.071-2 - ELEVAÇÃO DO ASSOALHO DO SEIO MAXILAR- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.072-0 - OSTEOSÍNTESE DE FRATURA BILATERAL DO CÔNDILO MANDIBULAR- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.073-9 - RECONSTRUÇÃO PARCIAL DE MANDÍBULA / MAXILA - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.077-1 - RESSECÇÃO DE LESÃO DA BOCA- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.02.078-0 - RECONSTRUÇÃO TOTAL DE MANDÍBULA/MAXILA- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.03.001-7 - ALONGAMENTO DE COLUMELA EM PACIENTE COM ANOMALIAS CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.03.003-3 - OSTEOTOMIA DE MAXILA EM PACIENTES COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.03.004-1 - MICROCIRURGIA OTOLÓGICA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL - Hospitalar (médico)
- 04.04.03.005-0 - OSTEOTOMIA DA MANDÍBULA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.03.006-8 - OSTEOPLASTIA DO MENTO COM OU SEM IMPLANTE ALOPLÁSTICO - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.03.007-6 - LABIOPLASTIA UNILATERAL EM DOIS TEMPOS- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.03.008-4 - ALVEOLOPLASTIA COM ENXERTO ÓSSEO EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIOFACIAL - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.03.010-6 - PALATOPLASTIA PRIMÁRIA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.03.012-2 - LABIOPLASTIA SECUNDÁRIA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.03.013-0 - RINOSEPTOPLASTIA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL- Hospitalar (médico)
- 04.04.03.015-7 - RECONSTRUÇÃO TOTAL DE LÁBIO EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL - Hospitalar (dentista e médico)

- 04.04.03.016-5 - RINOPLASTIA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL- Hospitalar (médico)
- 04.04.03.017-3 - SEPTOPLASTIA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL - Hospitalar (médico)
- 04.04.03.019-0 - TIMPANOPLASTIA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL (UNI / BILATERAL) - Hospitalar (médico)
- 04.04.03.022-0 - IMPLANTE OSTEOINTEGRADO EXTRA-ORAL BUCO-MAXILO-FACIAL- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.03.024-6 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA ORO-SINUSAL EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.03.025-4 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULAS ORONASAIS EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL - Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.03.026-2 - PALATOPLASTIA SECUNDÁRIA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.03.027-0 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DA INSUFICIÊNCIA VELOFARÍNGEA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL- Hospitalar (médico)
- 04.04.03.028-9 - TRATAMENTO CIRÚRGICO REPARADOR DA FISSURA FACIAL RARA EM PACIENTES COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL - Hospitalar (médico)
- 04.04.03.029-7 - OSTEOTOMIA CRANIOFACIAL COMPLEXA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL - Hospitalar (médico)
- 04.04.03.030-0 - REMODELAÇÃO CRANIOFACIAL EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL - Hospitalar (médico)
- 04.04.03.031-9 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MACROSTOMIA /MICROSTOMIA POR ANOMALIA CRANIOFACIAL- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.04.03.032-7 - OSTEOPLASTIA FRONTO - ORBITAL- Hospitalar (dentista e médico)
- 04.15.02.004-2 PROCEDIMENTOS SEQUENCIAIS EM ANOMALIA CRANIO E BUCOMAXILOFACIAL
- 07.01.08.004-3 PRÓTESE FIXA EM PACIENTES COM ANOMALIA CRANIO E BUCOMAXILOFACIAL
- 07.01.08.009-4 PRÓTESE REMOVÍVEL EM PACIENTES COM ANOMALIAS CRANIO E BUCOMAXILOFACIAL